



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA -
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA EM
AMÉRICA LATINA.**

**A CONSTRUÇÃO DA ITAIPU:
ENTRE A MANIPULAÇÃO E APAGAMENTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO
EM 1978**

YASMIM OLIVER ANDIA

Foz do Iguaçu
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA -
SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA EM
AMÉRICA LATINA.**

A construção da Itaipu:

Entre a manipulação e apagamento dos acidentes de trabalho em 1978

YASMIM OLIVER ANDIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Economia, Sociedade e Política, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciência Política e Sociologia.

Orientador: Prof. Dra. Patrícia Sposito Mechi

Foz do Iguaçu
2024

YASMIM OLIVER ANDIA

**A CONSTRUÇÃO DA ITAIPU:
ENTRE A MANIPULAÇÃO E APAGAMENTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO
EM 1978**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Economia, Sociedade e Política, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciência Política e Sociologia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Patrícia Sposito Mechi
UNILA

Prof. Prof. Dr. Fernando Correa Prado
UNILA

Prof. Dr. Valdir Sessi
UNIOESTE

Foz do Iguaçu, 22 de abril de 2024.

Dedico este trabalho a minha família, principalmente meus pais e minha avó, por sempre me incentivarem a estudar e nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha professora orientadora não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade e paciência durante o projeto, bem como por todo o aprendizado que contribuiu para minha formação.

Aos professores da banca pelas orientações e participação do primeiro trabalho acadêmico de muitos.

Ao Valdir Sessi, pela disponibilização das edições do Informativo para compor esta pesquisa.

Minha família, especialmente meus pais, Melissa Oliver e Luiz Andia, por estarem sempre nessa jornada comigo com conselhos e acolhimentos, mesmo a 1000 km de distância, fizeram a diferença no meu dia a dia com seu suporte.

Minha querida Tia Marta, minha inspiração acadêmica como pesquisadora, que esteve disposta a me ajudar com os detalhes deste projeto e tornou tudo mais simples no meu dia a dia.

Minha avó, Maria Zélia Oliver, minha inspiração de luta e resistência, que esteve presente desde o momento de meu nascimento, e sei que continuará na minha vida devido o amor incondicional que compartilhamos.

Minha psicóloga Patrícia de Souza Fratini, que sempre disponibilizou um ambiente de acolhimento nas nossas sessões desde o início do nosso ciclo até o fim do mesmo.

Aos colegas de curso que sempre estiverem dispostos a escutar as loucuras de temas e pesquisas que já foram pensadas para este projeto.

Aos meus professores do curso de Ciência Política e Sociologia que tive a oportunidade de ter aulas ao longo dos quatro anos com muito aprendizado e acolhimento.

“All in all, it's just another brick in the wall”.

Another Brick in the wall - Pink Floyd (1976)

RESUMO

A partir da perspectiva da exploração dos trabalhadores ao longo da ditadura militar empresarial brasileira, o presente trabalho se dedica a analisar como o tema dos acidentes de trabalho que ocorreram durante a construção da usina hidrelétrica Itaipu era abordado no jornal Informativo Unicon que circulou para os trabalhadores durante o ano de 1978, o auge da construção da barragem. Para tanto, utilizou-se o método de análise de discurso jornalístico a partir do Informativo que traz a representação dos trabalhadores e como eram os seus dias a dia na construção. Verificou-se a partir do estudo que as manipulações usadas nas matérias jornalísticas ocultavam os números de acidentes de trabalho, que ao mesmo tempo que culpabilizavam os operários, ocultavam a exploração que sofriam.

Palavras-chave: exploração dos trabalhadores; acidentes de trabalho; Itaipu; Informativo Unicon.

RESUMEN

Desde la perspectiva de la explotación de los trabajadores durante la dictadura militar brasileña, este estudio tiene como objetivo analizar cómo se abordaba el tema de los accidentes laborales durante la construcción de la central hidroeléctrica de Itaipu en el periódico Informativo Unicon que circulaba entre los trabajadores en 1978, el año pico de la construcción de la represa. Se empleó el método de análisis del discurso periodístico, centrándose en la representación de los trabajadores y su vida cotidiana en el lugar de trabajo tal como se refleja en el periódico. El estudio encontró que las manipulaciones utilizadas en los artículos de noticias ocultaban los verdaderos números de accidentes laborales, culpando simultáneamente a los trabajadores mientras ocultaban la explotación que sufrían.

Palabras-clave: explotación de los trabajadores; accidentes laborales; Itaipu; Informativo Unicon.

ABSTRACT

From the perspective of workers' exploitation during the Brazilian military dictatorship, this study aims to analyze how the issue of workplace accidents during the construction of the Itaipu hydroelectric power plant was addressed in the Informativo Unicon newspaper circulated among workers in 1978, the peak year of dam construction. The method of journalistic discourse analysis was employed, focusing on the representation of workers and their daily lives at the construction site as depicted in the newspaper. The study found that the manipulations used in the news articles obscured the actual numbers of workplace accidents, simultaneously blaming the workers while concealing the exploitation they endured.

Key words: workers' exploitation; workplace accidents; Itaipu; Informativo Unicon.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cédula do concurso de melhor companheiro do Departamento do Refeitório	32
Figura 2 – Anúncio de acidente de trânsito - 6 de julho de 1978	35
Figura 3 – Anúncio de acidente de trânsito - 26 de julho de 1978	35
Figura 4 – Anúncio de acidente de trânsito - 12 de agosto de 1978	36
Figura 5 – Anúncio de acidente de trânsito - 31 de agosto de 1978	36
Figura 6 – Charge Zé e Pica-pau em O Peso - 20 de setembro de 1978	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDE	Administración Nacional de Electricidad
ASF	Assessorias de Segurança Física
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
CDI	Comissão de Desenvolvimento Industrial
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
CNV	Comissão Nacional da Verdade
Conempa	Consórcio de Empresas Construtoras Paraguaias
DSI	Departamento de Segurança e Informação
FGTS	Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
OIT	Organização Internacional do Trabalho
Paeg	Plano de Ação Econômica do Governo
PTI	Parque Tecnológico da Itaipu
Sinicon	Sindicato Nacional da Construção Pesada
Seplan	Conselho Monetário Nacional e à Secretaria de Planejamento
SESI	Serviço Social da Indústria
Unicon	União de Construtoras Ltda
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviética

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CAPÍTULO 1: CONTEXTOS	19
2.1 MOMENTO DE DESENVOLVIMENTO	19
2.2 SURGIMENTO DA ITAIPU	23
3. CAPÍTULO 2: ACIDENTES DE TRABALHO	26
3.1 ACIDENTES DE TRABALHO NA DITADURA	26
3.2 ACIDENTES DE TRABALHO NA ITAIPU	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	45
ANEXO 1 – ANÁLISE DAS EDIÇÕES DO INFORMATIVO UNICON	45

1 INTRODUÇÃO

Antes de abordar o tema desta pesquisa, é importante destacar o quão próximo a hidrelétrica da Itaipu está da UNILA (Universidade Federal de Integração Latino-Americana) bem como a UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), resultante de trabalhos acadêmicos que beneficiam não apenas a própria faculdade, como também futuras inspirações de outras universidades. Ambas as instituições encontram-se em Foz do Iguaçu, no Paraná, e alguns cursos oferecidos pela universidade funcionam dentro do espaço da usina, o Parque Tecnológico da Itaipu (PTI).

Ao se aproximarem da barreira de controle da hidrelétrica, os estudantes das universidades devem apresentar um crachá de identificação aos guardas para que tenham acesso ao ônibus interno que os levam para as salas de aula às margens do Rio Paraná e em território binacional. Aqueles que esquecem o credenciais devem se apresentar à Central de Cadastramento ao lado da barreira de controle, para receber um crachá provisório, caso contrário são impedidos pelos guardas da empresa em frequentar a própria universidade. Vale destacar que durante a gestão do governo Bolsonaro foram instalados novos equipamentos de segurança na barreira de controle, como dilaceradores de pneus, no documento oficial da usina justifica-se como “proteção e segurança das barreiras de controle de acesso da Usina Hidrelétrica de ITAIPU”¹

Entre uma sala de aula a outra, guardas fazem uma ronda constante conferindo se os estudantes apresentam o crachá de identificação, também fazem isso quando os alunos estão dentro do ônibus que a faculdade disponibiliza, o intercampi, que os levam de um campus a outro, checando se todos que estão dentro do veículo alegam ser os estudantes da federal brasileira. E nesse cenário, não é um ambiente comum às faculdades públicas, a vida universitária no PTI é constante castrada e manifestações artísticas ou políticas são cerceadas. O fato de ser um local binacional, militarizado e estratégico torna um espaço de controle e segregação, impedindo os próprios alunos de estarem em seu espaço de aprendizado.

¹Para acesso do documento completo: https://portaldofornecedor.itaipu.gov.br/sites/default/files/users/user46/Planilha_Extrao_CTs_fevereiro-20.pdf; disponibilizado pelo site oficial da Itaipu, no setor de Compras Eletrônicas.

Compreender esse cenário, a partir de múltiplos pontos de vista, é recorrente na Unila. Seus alunos abordam o tema da hidrelétrica em muitas produções acadêmicas, e é comum o questionamento sobre as experiências dos trabalhadores que eram controlados no cotidiano durante a construção da barragem, os barrageiros, nome dado àqueles que participaram da construção da hidrelétrica. Dentre os trabalhos produzidos na Unila encontram-se reflexões sobre a memória do barrageiro, as representações dos trabalhadores na imprensa, bem como sobre os aspectos da moradia do bairro “Vila C”, bairro predominantemente habitado pelos trabalhadores da construção da barragem².

Pontuado os ambientes acima, durante a metade do século XX, a Operação Condor estava em andamento na América Latina, a partir das ditaduras militares financiadas pelos Estados Unidos de forma discreta³, nas quais tomam forma os regimes repressivos com perseguições, exílios e mortes em muitos dos países latinos. No Brasil, especificamente, houve uma década de ‘milagre econômico’, baseado na exploração do trabalhador, houve a falsa impressão de um crescimento econômico no país, com aumento de seu financiamento de capital estrangeiro e aplicação direta nas obras públicas de norte a sul do país.

Para tanto, algumas obras ficaram famosas por sua grandiosidade e promessas de ampliação e melhorias do país devido ao Plano Nacional de Desenvolvimento, mas a principal delas foi a usina hidrelétrica de ITAIPU em Foz do Iguaçu no Paraná. Para esta pesquisa, o tema abordado baseia-se durante a construção dessa obra gigantesca, com um recorte específico de como o dirigentes da obra aliados ao Estado encobriram e manipularam os acidentes de trabalho através do Informativo UNICON, jornal que circulava no canteiro de obras durante o ano de 1978 a 1988.

²Os trabalho em destaque produzidos pelos alunos da UNILA encontra-se Emerson Barbosa Matos, A Itaipu e os Barrageiros: uma Análise das Representações dos Trabalhadores a partir do Informativo Unicon (1978-1980) e dos Espaços de Memória de Foz do Iguaçu; Eduardo Gonçalves Ueda, História e memória dos trabalhadores brasileiros na construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Patrícia Aparecida Rego, Os Discursos Ambientais nos anos 1980 e a atuação da Itaipu em alguns jornais. Igor da Silva Batista. A Itaipu e o “Progresso”: Uma análise da memória de ex-trabalhadores (1973-2016). Já os trabalhos da UNIOESTE, destacam-se as dissertações de Odirlei Manarin. Peões da Barragem: trabalhadores, memórias e relações de trabalho dos operários da construção da hidrelétrica de Itaipu – 1975 a 1991; Valdir Sessi. “O Povo do Abismo”: trabalhadores e o aparato repressivo durante a construção da hidrelétrica de Itaipu (1974-1987).

³QUADRAT, Samantha Viz. Operação Condor: o “Mercosul” do terror. Estudos Ibero-Americanos. PUCRS. v. XXVIII, n. 1. p. 167-182, junho de 2002.

Sobre o contexto em que a Itaipu foi construída, primeiramente cabe mencionar o Tratado de Itaipu de 1973, que teve o objetivo de solucionar disputas políticas sobre a Bacia do Rio da Prata⁴ para aproveitamento energético, porém ainda havia a preocupação política interna de cada país e como refletiria na construção da usina, especificamente sobre os problemas de segurança. Mesmo com cláusulas sobre a segurança que refletia no controle e fiscalização das pessoas que participaram da construção, o governo do Paraguai tinha receio da barragem ser a maior parte no território brasileiro ou de se preocupar com a entrada no território paraguaio e tomar posse da segurança feita pelo governo (SILVA; SILVA; CAMPOS; BRANDAO, 2022).

Este cenário de disputas estava adiando o início da construção, sendo assim houve os 'Atos unilaterais e bilaterais' do acordo para o território ser binacional, ou seja, todos os assuntos de segurança e informação eram questões das Forças Armadas. As incertezas do general Stroessner sobre a instabilidade do lado brasileiro eram válidas, dado que o Paraguai já estava em ditadura desde 1954, o governo de João Goulart indicou interesse na região de Sete Quedas para potencial hidrelétrico (região ao norte do Brasil com divisa com o Paraguai), e posteriormente o recebimento da proposta da URSS em financiar o projeto da Itaipu, mas os conflitos foram cessado com o golpe militar em 1964, o que potencializou os objetivos em comum entre Paraguai e Brasil no cenário latino (SILVA; SILVA; CAMPOS; BRANDAO, 2022).

Com ambos países em ditadura, proporcionou uma aliança mais ampla, criou um consórcio com duas empresas que fariam as obras, entre elas a Unicon (União de Construtoras Ltda) do lado brasileiro e a empresa paraguaio Conempa (Consórcio de Empresas Construtoras Paraguias). Além disso, a Diretoria Executiva de Itaipu criou as Assessorias de Segurança da Itaipu, tanto no Brasil como no Paraguai, com objetivo de que cada país tivesse domínio do espaço na Usina e organização própria do aparelho policial, mas com a condição de que tudo que fosse criado no Brasil, replicado no lado paraguaio também.

⁴Chamada também de Bacia Platina, essa região é formada pelos Rios Paraná, Paraguai e Uruguai, houve várias disputas para uso energético da região devido a sua navegabilidade e tentativa que criar hidrelétricas ao longo dos países que essa bacia pertence, foi apenas com o Tratado de Itaipu de 1973 que as tensões políticas entre Brasil e Paraguai foram resolvidas e 1979, com a construção da usina da Itaipu em andamento, que o Tratado Tripartite, resolveu o problema diplomático e ambiental com a Argentina, ajustando a altura da barragem para que não houvesse problema de navegabilidade no final do rio que encontra-se o país argentino.

A Segurança Física da Unicon foi criada também, em que a empreiteira trabalhava na construção da barragem, além de assuntos de segurança e informações, e era responsável por contratar e recrutar, mas sempre seguindo os protocolos da Assessoria de Segurança Física (ASF). Porém sua atuação ia além, estava presente no canteiro das obras justificando a necessidade de controlar possíveis atos contrários ao governo e os subversivos.

A influência da Unicon também é expressa no jornal interno que estava em circulação desde 1978, intitulado como Informativo Unicon era distribuído para os trabalhadores quinzenalmente, no qual abordava os fatores prazerosos que a obra trouxe, a partir de notícias recorrentes sobre o andamento da obra. A estrutura baseava-se em aproximadamente oito páginas, com conteúdos diversos, entre crônicas e histórias reflexivas sobre o projeto e os trabalhadores, havia destaques para os esportes, divulgação de cursos oferecidos internamente e notícias sobre “os bairros administrados pela Itaipu” (MASCARENHAS, 2019).

O interesse pela temática surgiu a partir de um questionamento pessoal ao ingressar na UNILA, sempre foi um grande destaque saber que parte do campus da universidade estava dentro do Parque Tecnológico da ITAIPU, onde encontra-se as salas de aula de um lado e do outro uma das hidrelétricas mais famosas mundialmente. Porém, as críticas sociais sobre a usina sempre foram maiores do que a aceitação da importância da usina hidrelétrica para a região e país, bem como sua história de construção quando contada no passeio panorâmico no turismo, na qual era ocultado as mortes ou o contexto da época, um momento tão obscuro que é encoberto por uma das rochas da fundação da usina que é exposta no começo do passeio representando os trabalhadores que ali passaram.

Este estudo é de extrema importância para conhecer a história da região do Oeste do Paraná e que faz parte de um momento de terror vivido por toda a América Latina, que por muitos foi esquecido e lembrado como um momento de crescimento econômico e desenvolvimento na região. Quando reproduzido a história, principalmente nesse período, lembrado como momento de glória, esquece sobre o fator humano na sociedade capitalista exploradora, e este estudo resgatará um momento perdido que deve ser contado e exposto para lembrar os resultados de uma superexploração do trabalhador para obtenção de lucro pela classe empresarial alinhados ao regime ditatorial militar.

A metodologia trabalhada é diversificada, uma vez que apresenta um caráter qualitativo com características de pesquisa bibliográfica e documental, visto que na coleta de dados e informação foram selecionados a partir de textos, trabalhos e livros de pesquisadores que se dedicaram nestas pesquisas, principalmente da UNILA e da UNIOESTE. Além da coleta e análise dos relatórios da Comissão Nacional da Verdade do Oeste do Paraná e os dois volumes da Comissão Nacional da Verdade durante o ano de 2014 a 2017.

Nessa pesquisa, a obra de Pedro Campos *“Estranhas Catedrais: As empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar. 1964-1988”*, foi de extrema importância para compreender a dimensão do investimento que estava os projetos de desenvolvimento e progresso do país advindo do regime, além de expor uma visão empresarial naquela época que estas estavam inseridas em um projeto totalmente corrupto, de exploração e acidentes trabalhistas ocultados e manipulados para proteção própria. Seu texto contribuiu para uma ampla perspectiva de como estava dividido o país e as principais regiões das construtoras, uma vez que estas estavam estritamente ligadas com financiamento estrangeiro, precursor da Operação Condor na América Latina.

Outra pesquisa importante foi a dissertação de Valdir Sessei intitulado como *“O Povo do Abismo”: trabalhadores e o aparato repressivo durante a construção da hidrelétrica de Itaipu (1974-1987)”*, na qual busca demonstrar que no interior do canteiro de obra havia repressões aos moldes da ditadura latina. A ITAIPU teve envolvimento em monitorar e produzir informações daqueles ligados ou não a construção, uma vez que a Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI) órgão de vigilância da pessoas que trabalhavam lá, e os não envolvidos diretamente com a empresa, os moradores também havia fiscalizações. Todos os períodos dos dias dos trabalhadores eram registrados, desde o canteiro de obras até as caminhadas nas ruas até brigas com cônjuges, e tudo podia ser motivo para demissão, tudo julgado pelos órgão superiores.

A pesquisa está organizada em dois capítulo, na qual o capítulo 1, dividido em duas partes, procurou-se trazer primeiramente, o contexto principal que as ditaduras latino americanas foram formadas, a partir de um de uma linha cronológica, demonstra como a economia brasileira é dependente desde a chegada dos portuguese, transformando o território em uma extensão da Europa para

produção dos seus artigos de luxo. Posteriormente os governos de Vargas e Juscelino Kubitschek como o início da era industrial brasileira que foram refletidos no anos chamados 'milagre econômico' durante a década de 70 na ditadura brasileira. Já no segundo tópico, resgata a história da usina através dos conflitos que resultaram em tratados importantes para equilibrar a exploração da região, os principais atores que proporcionaram os tratados, além de caracterizar a complexidade da hidrelétrica.

No capítulo 2, também dividido em dois subtópicos, inicialmente aborda os acidentes de trabalhos que ocorreram durante a ditadura, bem como as leis e decretos que proporcionaram à classe empresarial a exploração máxima do trabalhador para obtenção lucrativa em seu ramo. O segundo subtópico traz a partir da narrativa do jornal Informativo Unicon representava seus trabalhadores, como os jornalistas exigiam seu comportamento, e principalmente, os culpavam pelos acidentes laborais que eles sofriam e viam seus companheiros sofrerem cotidianamente.

2. CAPÍTULO 1: CONTEXTOS

2.1 MOMENTO DE DESENVOLVIMENTO

A economia brasileira é um tema amplamente discutido que traz uma forma dependente muito antes dos pesquisadores da teoria marxista da dependência apontarem em meio do século XX, este resquício do século passado é apontado desde o Brasil colônia, quando Portugal torna-se um país ultramarino com interesse comercial na área tropical. Como a América é vista como lugar primitivo, para ampliação de um povoamento foi necessário fundar feitorias que produziram o suficiente para o comércio português prosperar, uma sociedade que o país de origem não era possível construir, mas que o povoamento deste novo território é um simples prolongamento dele (PRADO, 2000, p. 27).

Dessa forma, torna-se um território da empresa do colono branco, e destina-se a exploração dos recursos naturais para proveito europeu, e torna-se aqui uma fábrica de artigos luxuosos como açúcar, tabaco, ouro e diamantes. Desde o momento da chegada dos europeus, a economia, do que futuramente seria o Brasil, torna-se dependente de bens, e posteriormente ao açúcar, o algodão, em seguida o café (PRADO, 2000).

A partir dos anos 30 do século XX, o governo de Getúlio Vargas criou políticas para avançar com a industrialização no Brasil, até aquele momento a economia brasileira era baseada na agroexportação, o café como o principal produto, com o contexto mundial marcado pela crise de 1929, o país sofreu um intenso abalo. Devido à dificuldade de importação, as políticas voltaram-se para o mercado interno com as políticas favoráveis para a fabricação de bens de produção num processo de industrialização pela via da substituição das importações, o que possibilitou um crescimento acentuado de construções de indústrias e a ascensão da burguesia industrial ao bloco do poder.

Posteriormente, com o fim da Segunda Guerra e em momento de Guerra Fria, estabeleceram um contexto de consolidação do pensamento desenvolvimentista, cuja origem se vincula à “Teoria do Desenvolvimento”, entendendo o desenvolvimento econômico a partir de um enfoque evolucionista:

(...) o desenvolvimento econômico representa um continuum, no qual o subdesenvolvimento constitui uma etapa inferior ao desenvolvimento pleno. Este representaria, no entanto, algo acessível a todos os países que se empenham em criar as condições adequadas para esse fim” (MARINI, traduzido por Pedro Araújo, 2020).

Tal teoria, no contexto do imperialismo estadunidense, responde às demandas de “contenção do comunismo”, bem como a expansão do capital e poder estadunidense enunciados a partir da Doutrina Truman, que orientou a política estadunidense na Guerra Fria; significava oferecer uma alternativa (ainda que ilusória), para os países superarem o subdesenvolvimento. Em um contexto de industrialização, o desenvolvimento torna-se uma ideologia na qual:

(...) a própria base material capitalista possibilita a universalização desse constructo ideológico enquanto tal, dentro do processo de transformação do padrão e reprodução do capital em escala mundial sobre hegemonia dos Estados Unidos. Tais transformações permitem que diferentes projetos de “desenvolvimento” se tornem hegemônicos, através da criação de novos mercados, da integração do sistema de produção e pela mudança qualitativa da expansão do investimento externo direto para as regiões que, também naquele então, começaram a ser denominadas “áreas subdesenvolvidas”. (PRADO, 2015, p.46)

Segundo a ideologia desenvolvimentista, a América Latina é subdesenvolvida, atrasada e com estruturas arcaicas quando comparadas com os países ditos ‘desenvolvidos’, como Estados Unidos e parte da Europa, necessitando avançar em seus processos de industrialização para ingressar no capitalismo global.

No Brasil, a industrialização na era Vargas fundou-se como uma estratégia de desenvolvimento nacional a partir do anos 30, na qual Young (2015) destaca que vinculava-se para o mercado interno, criou-se a Comissão de Desenvolvimento Industrial (CDI), responsável pela formulação e implementação de empreendimentos industriais. Nesta comissão, participavam empresários ligados ao capital externo, empresas multinacionais, comissões industriais e militares técnicos, bem como CNI (Confederação Nacional da Indústria).

Vargas aprimora o projeto expandindo para outras áreas de transporte, energia, combustíveis, comunicação, bem como a criação da Petrobrás, Eletrobrás,

e principalmente a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), principal projeto símbolo da industrialização Vargas, criada nos anos 40. Para tanto, criou-se em 1952 o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), a partir de uma ampliação de créditos do Banco do Brasil, para que houvesse financiamento da área estrutural, com finalidade de contribuir e impulsionar o desenvolvimento da indústria de base e futuramente projetos de agricultura (YOUNG, 2015).

Sendo assim, os anos 50 foram marcados pelo governo de Juscelino Kubitschek devido a implantação do Plano de Metas, no qual apresentava 31 metas com políticas de planejamento em diversas áreas, como transporte, energia, indústria de base, educação, e alimentação, mas estas duas últimas ficaram a desejar, enquanto as outras se intensificaram completamente. Foi nesse momento que o empresariado industrial começou a fazer parte do poder político, com projetos que eram de seus interesses através de posição privilegiada no governo (CAMPOS, 2022).

Com o aperfeiçoamento do modelo que Vargas havia começado, Kubitschek proporcionou um avanço nas atividades da construção pesada que garantiu um suporte para as empresas no setor da engenharia com investimento público, para proporcionar um avanço no desenvolvimento industrial no país no mercado nacional que atuavam principalmente empresas brasileiras (CAMPOS, 2022). O envolvimento entre empresariado e Estado era tanto que houve mesmo a criação do Sindicato Nacional da Construção Pesada (Sinicon) no qual promovia uma proteção e configurava a posição de privilégio empresarial.

No início do curto governo de João Goulart (1961 a 1964), tinha um apoio do setor empresarial além de políticos nacionalistas e conservadores, devido à promessa de superar as crises econômicas e as tensões sociais, porém o contexto era de intensa crise econômica, com uma recessão e grande inflação, um intenso movimento sindical e marcado por grandes contradições. Com a criação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico-Social, com objetivo de combate à inflação e retomar o crescimento como nos anos 50, o resultado desse plano apenas haveria resultados ao longo prazo, pois seria o plano de 'salvação', mas com péssimos benefícios à classe trabalhadora, apenas para a classe empresarial (TOLEDO, 2004).

Um dos erros visíveis que Jango cometia atrelava-se aos cortes de subsídios de petróleo e trigo dos investimentos públicos, e cedia às pressões externas para abertura ao capital estrangeiro, principalmente advinda dos Estados Unidos dentro do setor de energia. Com a inflação aumentando cada vez mais, o Plano Trienal foi um fracasso, e fez com que Jango mudasse seu discurso empresarial e para as demandas sociais, com uma grande contradição, falava sobre reforma de base, na tentativa da diminuição das desigualdades no campo que existiam, mas foi 'um mero formalismo, pois distante das necessidades e demandas das classes populares e trabalhadoras' (TOLEDO, 2004, p.17).

Uma característica que destaca o empresariado na ditadura são os militares dentro das empresas, uma vez que esta aproximação deu-se após o golpe de 1964. Segundo Campos (2022), as companhias realocavam os militares de alta patente em cargos de diretores e presidentes das empresas, como estratégia que objetivava trazer maior proximidade das empresas com o Estado ditatorial para obter maior facilidade na administração e implementação de projetos que beneficiassem ambas as partes.

Com a ditadura, a classe empresarial que se depararam com um mercado rentável em várias regiões do Brasil, procuraram permanecer com a essência e consequências positivas que o plano de metas resultou para este grupo com políticas de incentivo estatal. Isso foi possível durante o governo de Costa e Silva, com um dos ministros mais importantes do momento chamado Delfim Netto, no qual proporcionou o 'milagre econômico', no qual ficou nítido o crescimento das construtoras brasileiras, através de financiamento do Estado e empréstimos internacionais (CAMPOS, 2022).

Cabe trazer aqui o que proporcionou sua fama, através do lançamento do 'Plano Estratégico de Desenvolvimento' desde o momento que recebe o cargo de ministro, além dos plano posteriores de "Metas e Bases da Ação do Governo" em 1970, bem como o "I Plano Nacional de Desenvolvimento" em 1971, na qual estes propunham o desenvolvimento como finalidade principal. Segundo Campos (2022), ainda sugerem metas para o crescimento da produção e um desenvolvimento para tecnologia avançada, era uma nova fase para a economia brasileira.

Esse período de “milagre” estende-se de 1969 a 1973, durante o mandato de dois presidentes, o final do mandato de Costa e Silva e o todo o período de Emílio Médici, Mascarenhas define esse período como:

(...) chamado “milagre” econômico, estendeu-se de 1969 a 1973, combinando um crescimento econômico com taxas relativamente baixas de inflação. As exportações agrícolas aumentaram e a indústria expandiu seus negócios. O governo investiu em grandes projetos, o que possibilitou a construção de estradas e hidrelétricas, viabilizadas através de empréstimos externos (MASCARENHAS, 2019, p.3).

Com a crise do petróleo no final de 1973, foi fundamental reformular a questão energética no país e torna-se assunto prioritário para o Estado com caráter de segurança nacional (MASCARENHAS, 2019). Os países que importavam petróleo são fortemente afetados, e surge o II PND com finalidade de reduzir uma dependência de energia externa, e procurar alternativas em programas nucleares e construções de hidrelétricas no território nacional.

2.2 SURGIMENTO DA ITAIPU

Marcado por desavenças e tratados, as especulações do projeto da hidrelétrica no rio Paraná eram mencionadas a partir do interesse da empresa de geração e distribuição de energia Light em participar da construção na região de Sete Quedas, ainda nos anos 50. Com o governo de João Goulart, houve a elaboração do projeto com uma proposta do funcionamento da usina com potência de 10 mil MW na região de Sete Quedas, que deveria ser exclusivamente no território brasileiro, porém com impactos diretos no território do Paraguai e na Argentina, afetando a navegabilidade e potencial hídrico entre esses dois países (SILVA; SILVA; CAMPOS; BRANDAO, 2022).

Nesse sentido, outro acontecimento que deixou o governo paraguaio descontente, foi o interesse e proposta da URSS para participar da construção da usina nos anos 60, uma vez que o governo do Paraguai já estava em uma ditadura militar com o general Stroessner no poder desde 1954. Porém, com o golpe em 1964 no Brasil, as relações com a União Soviética se interromperam e se

intensificaram as relações entre os dois países que margeiam o rio Paraná através da Ata da Cataratas, em 1966, na qual previa uma usina binacional com divisão da eletricidade gerada de forma igual entre os países (SILVA; SILVA; CAMPOS; BRANDAO, 2022).

Posteriormente, um segundo tratado foi firmado em 1973, denominado Tratado de Itaipu, previa a construção da hidrelétrica a partir de uma empresa binacional, na qual seria controlada por empresas estatais de cada país de forma igualitária, com metade a Eletrobrás e metade da Administración Nacional de Electricidad (ANDE). Além disso, este previa o corpo empresarial que estaria em atividade, ou seja, a empresa teria 12 diretores, seis paraguaios e seis brasileiro, mas, como a população de cada país era muito distinta, sendo a população paraguaia era de 2,5 milhões de habitantes, contra 102 milhões de brasileiros (SILVA; SILVA; CAMPOS; BRANDAO, 2022), decidiram que o presidente da binacional seria sempre um brasileiro, bem como o financiamento da obra se daria exclusivamente pelo Brasil, o que seria pago pelo Paraguai “em 50 anos na forma de fornecimento da metade da energia gerada por Itaipu pertencente aos paraguaios para Eletrobras a um “preço justo” (CAMPOS, 2022).

A desavença com a Argentina se agravou devido o Tratado anterior sido redigido em sigilo em Brasília entre os dois países, além de impossibilitar a construção da usina de Corpos, no jusante do Rio (CAMPOS, 2022), bem como o medo do rompimento da barragem e diminuição da potência do uso do rio no lado argentino. Foi apenas em 1979, com o Tratado Tripartite, na qual adaptou a altura da construção da barragem devido às exigências argentinas.

Desde o início das obras em 1974, a complexidade da ITAIPU começa a surgir, através da quantidade de operários, técnicos, engenheiro e matéria prima, expressa a magnitude que a hidrelétrica se tornaria, uma vez que era necessária uma logística elaborada para atender 21 mil operários que trabalhavam no empreendimento, e apenas em 1980 usaram 20.118 caminhões, 6.648 vagões ferroviários com aço, cimento, concreto e equipamentos, só esta obra consumia 20% da produção nacional de cimento na época (CAMPOS, 2022). Os registros informam:

ocorreram Vários acidentes, com 40 mortes apenas entre 1975 e 1979, apesar da fiscalização internacional, que obrigava padrões de segurança

mais rígidos que outros barragens feitas no Brasil devido à queda de um andaime, morreram imediatamente oito operários o regime de trabalho em era de 12 horas diárias e havia denúncia e pagamento de horas extras sem aditivos de auxílio-periculosidade e insalubridade. (CAMPOS, 2022, p.505)

Essa demanda gigantesca contou com o consórcio de duas empresas que efetuaram os serviços de construção, no lado brasileiro estava a Unicon (União de Construtoras Ltda), já o lado paraguaio foi o Conempa (Consórcio de Empresas Construtoras Paraguias). Cabe trazer aqui, a dimensão da estrutura empresarial da que durante a construção, aos moldes da ditadura, era comum a presença militar durante todo o processo, dentro dos canteiros de obra até mesmo em altos cargos como diretor da empresa, uma consolidação que foi possível após o golpe de 64 com a aproximação dos empresário e militares, com finalidade de garantir uma maior proximidade entre as agências e figuras da sociedade política (CAMPOS, 2022).

Durante a construção, a presença destes demonstrava que qualquer assunto naquele momento era visto como segurança nacional, inclusive às assuntos trabalhistas, uma vez que funcionários eram demitidos com o discurso de ser “um risco à segurança” ou até mesmo “subversivo” (CAMPOS; BRANDÃO, 2023, p.15/16). Havia, portanto, um órgão de controle de informações sobre os trabalhadores, com funcionamento desde o início da construção da barragem, após o Tratado de Itaipu em 1973, as Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI), chamadas assim devido sua divisão em dois órgãos internos dentro da ITAIPU, que respondiam ao Departamento de Segurança e Informação (DSI) a nível nacional.

Através de biografia e documentos analisados por pesquisadores, este órgão coletava informações, estas faziam interrogatórios, torturas e desaparecimento, funcionava como um braço do Estado repressivo dentro da Itaipu, com o propósito de controle da classe trabalhadora, vigiavam e coletavam informações, além de conter o registro de todos aqueles contratados das construtoras que fazem parte do projeto. Estas existiam em ambos países, de acordo com cada órgão de informação existente em neles, objetivando a não interferência de cada órgão repressor em cada país, mas sempre em contato uma com a outra para procurar os possíveis subversivos para os regimes.

3. CAPÍTULO 2: ACIDENTES DE TRABALHO

3.1 ACIDENTES DE TRABALHO NA DITADURA E ITAIPU

Como a ideologia do desenvolvimento era o que movia o sistema ditatorial, obter a taxa elevada de lucros e explorar a classe trabalhadora através de rearranjo salarial e leis proporcionadas pelo Estado, visavam proteger a burguesia industrial ao mesmo tempo que legitimavam seus atos. A Comissão Nacional da Verdade (CNV) explica que a aliança empresarial e militar pré-existente ao golpe, consideravam a classe trabalhadora como eminentemente perigosa para seus objetivos de progresso e desenvolvimento, foram alvo da repressão e controle através das várias violações de direitos (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, durante as décadas de 60 e 70, do século XX a leis trabalhistas foram modificadas em prol desta aliança e que substituiu a segurança e proteção dos trabalhadores para sua máxima exploração e eliminação de potenciais núcleos de oposição (VELOSO, 2017). Através da constante diminuição salarial, precarização do ambiente de trabalho e da grande quantidade de horas trabalhadas cotidianamente, houve uma alta taxa de acidentes de trabalho que muitas vezes resultaram em óbitos.

Quando Castelo Branco assume a presidência no primeiro governo da ditadura, institui os Ato Institucionais, na qual o primeiro deles suspende os direitos políticos dos cidadãos considerados uma ameaça à nação, bem como a consolidação do Poder Executivo como supremo (MECHI, 2015). A partir dele, criou-se o Plano de Ação Econômica do Governo (Paeg), como tentativa de diminuição da inflação, um acúmulo capitalista através da atração do capital internacional, incentivando a redução do déficit governamental bem como políticas de controle salarial (SILVA, 2016).

A negligência do Estado aos trabalhadores mostrou-se a partir das legislações que estavam vigentes durante o regime, na qual proporcionou graves violações dos direitos humanos, dado que o sindicalismo e qualquer outra manifestação contrária ao regime ficava proibido, não havia saída ao trabalhador. Posteriormente ao golpe, a Lei nº 4.330, intitulada como a nova Lei de Greve, entra em vigor em julho daquele ano, declarava a proibição total de ato de greve de

trabalhadores de serviços essenciais, estendido a funcionários do poder público ou privado.

Em 1966 foi o ano de muitas mudanças nas leis trabalhistas, entre elas a lei salarial, que iniciou no começo de 1964 com políticas de arrocho salarial no setor público, um ano depois foi difundida para todos os trabalhadores independente do setor em que trabalhava, essa ação tinha a finalidade de tentar de conter a inflação, segundo os ministros. Em 1966 a lei salarial era substituída por decretos advindos do poder executivo que estabeleciam os índices de reajuste salarial, que atribuía ao Conselho Monetário Nacional e à Secretaria de Planejamento (Seplan) a responsabilidade pela interferência nos salários.

Cabe destacar que devido os salários em constante decréscimo os trabalhadores utilizavam da hora extra como artifício para tentar completar o salário baixo, deixando evidente cada vez mais a exploração da classe trabalhadora, além de ressaltar o aumento da produtividade. Dito isso, era comum a saúde do trabalhador ficar danificada através de horas de trabalho com mais de 18h horas diárias, em um ambiente em que as condições eram precárias em alojamentos e alimentação, bem como a falta de segurança no trabalho, provoca-se um alto índice de acidentes nos canteiros de obras (CAMPOS, 2022).

Dessa forma, a partir de um levantamento feito por Veloso (2017) evidencia que durante os anos 70, 33,7% dos operários trabalhavam em média mais de 50 horas semanais e 68,4% trabalhavam entre 40 e 60 horas, devido o arrocho salarial as horas extras eram uma forma dos trabalhadores conseguirem aumentar sua renda (VELOSO, 2017, p.61). Interessante ressaltar na sua pesquisa que após 1965, o salário mínimo desvaloriza continuamente e chega a diminuir metade ao ano até em 1978, simultaneamente a produtividade cresce 9,1% entre 1970 e 1974.

Este era uma pequena parcela do que o desenvolvimento causava no cotidiano do trabalhador, dado que com essa política salarial, em setembro de 66, o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) foi criado a partir da Lei no 5.107, na qual abrange os custos para a demissão dos trabalhadores dado que

eliminou a estabilidade do emprego que os trabalhadores tinham. Esta situação, associada à diminuição dos postos de trabalho, acabou contribuindo para uma maior rotatividade da mão de obra, já que os trabalhadores poderiam perder seus trabalhos sem ônus para as empresas.

A falta de ocupações, associada ao controle do governo ditatorial sobre os sindicatos, provoca um cenário desfavorável para as reivindicações dos trabalhadores (VELOSO, 2017, p.60).

Já no ano seguinte, no governo do general Castelo Branco em 1967, a lei sobre acidentes laborais nas quais visava uma privatização dos seguros de acidentes, foi deliberado em fevereiro através do Decreto - Lei nº 239, que proporcionava um sistema lucrativo no departamento de acidentes, bem como uma expansão e estímulo da concorrência de mercado no ramo (SILVA, 2016). Para isso, foi criado o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), responsável em classificar os acidentes e se o seguro cobriria as lesões ou doenças dos trabalhadores.

Mais uma vez é demonstrado como a exploração do trabalho é evidente com as leis decretadas a favor das empresas contratantes e a obtenção de lucro em primeiro lugar antes da saúde e proteção do trabalhador neste contexto de desenvolvimento que o país estava passando. Dessa forma, Silva (2016) aponta que para a reunião e execução das estatísticas eram feitas pelo Estado, embora os dados fossem manipulados e encobertos por ele, em 1970 o país foi considerado como o lugar com maior índice de acidentes de trabalho pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

As estatísticas mostram que sucedeu

uma média de 6.238 acidentes por dia em 1975, contabilizando 4,3 acidentes por minuto. Entre 1970 e 1991, foram registrados 28.271.828 acidentes. Destes, 92.688 levaram a óbito. (...) em 1969 foram 1.059.296 casos, em 1970 foram registrados 1.224.575 acidentes no Brasil, o que só se ampliou nos anos seguintes, chegando a 1.924.189 em 1975, maior índice registrado durante a ditadura militar e recorde histórico do país. (SILVA, 2016, p.119/ 120)

Estes altos índices demonstram como eram os planos de desenvolvimento e progresso nacional a partir da colaboração empresarial-militar que compunham o poder na ditadura além do desgaste colossal do trabalhador durante a ditadura, mesmo com a manipulação dos órgãos estatais. Além disso, com a inatividade dos sindicatos e a aparente proteção do empresário, a cada dia os trabalhadores

estavam vulneráveis e dependentes do Estado burguês para as suas condições de trabalho.

Além das estatísticas, havia uma ideologia que garantia uma culpabilização do trabalhador após sofrer um acidente laboral, uma estratégia que possibilita um menor custo para a empresa através legislação que previa o custeio a partir do décimo quinto dia de afastamento por conta da vítima, sem responsabilidade da empresa (MANARIN, 2008). Isso era usado para que fosse um incentivo ao trabalhador a retornar ao seu posto de trabalho devido às ameaças de demissão, uma vez que era mais cómodo para as empresas trocar os funcionários que estavam acidentados ao invés de investir em equipamentos e fiscalização (VELOSO, 2017).

3.2 ACIDENTES DE TRABALHO NA ITAIPU

Em 1978, a construção da Itaipu reunia 32 mil trabalhadores, o que contabilizou o auge da obra, foram construídas 9 mil moradias provisórias, um alojamento no canteiro de obras e 11 vilas habitacionais no período de 1975 e 1979 (CAMPOS; BRANDÃO, 2023). Nesse cenário, a reportagem de André Borges do site Pública, pontua que ocorreram diversos acidentes de trabalho durante a construção, segundo a empresa estima-se que entre 1978 a 1984 houve 43.530 acidentes envolvendo brasileiros e paraguaios, já as mortes estavam dentro de 106.

Sessi (2015) reforça que a partir do Relatório Anual de atividades da empresa em 1978, mostrava os dados detalhados de atendimentos gerais para os trabalhadores e não mostrava números de vítimas de acidentes de trabalho, revela os atendimentos médicos dos trabalhadores e se seu familiares, como: “364.575 consultas; 124.549 exames diversos; 574.894 procedimentos paramédicos; 76.870 imunizações; e 76.865 atendimentos odontológicos”. Porém, como a maioria das informações fornecidas durante a ditadura, houve uma manipulação dos dados e resultados, ora para enaltecimento em prol do desenvolvimento e progresso do país, ou apenas para esconder e negar as violações dos direitos para proteção do próprio sistema.

A partir dessa lógica, o artifício que a empresa da construção da Itaipu para proteção própria de esconder o que de fato ocorria sobre acidentes laborais foi a

criação do jornal *Informativo Unicon*, circulava entre os trabalhadores produzido pelo próprio consórcio de empresas na qual difundia discursos pró Itaipu. Segundo Orlandi (2012), a ideologia por trás do discurso “produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (p. 46), bem como mostra-se como o guia para a formação discursiva, advém do lugar e posição do sujeito são dois fatores inseparáveis, que sempre são direcionados pela ideologia.

Afirma que lugar e posição do sujeito são dois fatores inseparáveis, dado que reflete “a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua” (ORLANDI, 2012, p. 16), ou seja, a linguagem e a história se cruzam tem a relação de sentido entre eles. Por ideologia entende-se através de uma percepção marxista na qual Konder (2002) resgata que, dada a relação direta entre ideologia e política, o grupo, classe social ou indivíduo, tende a intervir a partir do ponto de vista que julga universal da parte de um todo.

Dessa forma, o *Informativo* partilhava a ideologia dos empreiteiros que faziam parte da classe dominante naquele momento junto aos militares, partilhavam o ideal do desenvolvimento e progresso que foi consolidado com o golpe de 64, bem como enaltecer que as obras naquela época seriam o fruto principal desse processo que o país estava passando. Nesse sentido, o *Informativo* trazia essa ideia de magnitude que a hidrelétrica estava inserida, os redatores passariam essa mensagem aos trabalhadores pelos dez anos de distribuição do jornal e estes deveriam se sentir honrados em participar desta obra.

Como já mencionado, a *Unicon* foi criada em 1975 e o *Informativo* em 4 de fevereiro de 1978, ligado ao Departamento de Bem-Estar Social da UNICON, era bilíngue, com oito páginas e distribuído inicialmente quinzenalmente, divulgava o informações do andamento da obra, histórias dos trabalhadores, entretenimento e utilidades públicas (vacinação, programação para finais de semana e acompanhamento de esportes). Era evidente que havia muito entretenimento que a empresa disponibiliza para seus funcionários, devido a preocupação de manter a disciplina e interesses próximos com a ideologia. Uma estratégia para que evitasse criar o senso crítico da realidade ao redor como questionamento das condições de trabalho, as jornadas de trabalho e o impacto que a obra causava para a própria saúde (MASCARENHAS, 2011).

Com ele, aproximava o trabalhador com a sensação de pertencimento ao processo da obra para mascarar a realidade de acidentes brutais e perdas de colegas de trabalho que este estava inserido. Através da matéria inaugural do Informativo, o parágrafo que mais chama atenção lê-se:

“O jornal pretende cobrir todos os setores em que se analisam, projetam e realizam atividades que tenham relação com o trabalho da empresa. Suas páginas retratarão, fielmente, esperanças e certezas dos diretores, chefes, encarregados, capatazes, peões, etc., porque estamos plenamente certos de que, absolutamente todos, somos indispensáveis na construção desta Usina, onde homens e máquinas, músculos e argamassa, se fortalecem ao calor de duras jornadas de garra e sacrifício, dando a exata dimensão do temperamento vigoroso de duas nações irmãs, que, no mesmo ideal, uniram seus destinos, para conjugar o verbo do trabalho e o verbo do progresso: Paraguai e Brasil.” (ANO I - N° 1 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 4 DE FEVEREIRO DE 1978 p.2)

Com uma conversa direta com o leitor, o Informativo enaltece o trabalhador com “somos indispensáveis”, “se fortalecem o calor de duras jornadas de garra e sacrifício” e “duas nações irmãs”, refere-se a um trabalhador ideal sem falhas que sem ele não haveriam esta obra e que nela deveria permanecer como seu propósito. Por meio da narrativa busca a neutralidade dos fatores externos, o que transporta o trabalhador para realidade paralela na qual não havia ditadura, leis que o prejudicavam e, principalmente, sem acidentes fatais no trabalho cotidiano.

Os responsáveis pelos artigos, crônicas e poemas que aparecerão futuramente, são José Malaquias Ursi, Henry Lopez e Cristina de Aguilera, algumas vezes eles assinavam ao final de uma reportagem, mas em todas as edições apresentavam os responsáveis pela edição com número de exemplares, periodicidade e responsáveis, entre outros. Na segunda edição, de 20 de fevereiro de 1978, os redatores trazem quase uma página de uma matéria do futuro refeitório dos trabalhadores, com fotos, exemplo de uma cozinha moderna, os tipos de atendimento e os equipamentos que os trabalhadores serão beneficiados no seu horário de almoço.

A realidade da alimentação dos trabalhadores era muito distinta daquela proposta pelo jornal, a partir das entrevistas feitas por Manarin (2008) a rotina de trabalho não possibilita almoçar no refeitório e não havia um horário de descanso, eles trabalhavam enquanto comiam, era complicado ir até o refeitório, encarar as filas, almoçar e retornar ao serviço, chamada de hora-direta, a estratégia adotada

pelos trabalhadores era comer marmita entregue pelo refeitório e comer dentro das máquinas que operavam durante seu turno. Como este momento da entrevista relaciona com o concretamento das barragens, os funcionários comiam enquanto enchia de concreto a barragem, e ressaltam que não dava tempo de comer tudo por que às vezes esfriava sua comida, e a prioridade era a obra.

O jornal não noticiava esse problema constante, dado que representavam os dirigentes da empresa, a exploração era essencial para movimentar a obra e a preocupação do consórcio era apenas focar na obra, e era necessário usar o trabalhador a qualquer custo. Cabe um destaque para uma das necessidades de fazer horas extras, dado que as leis trabalhistas prejudicava o salário do trabalhador a cada ano devido o arrocho salarial, era a estratégia para que fosse um complemento para o salário escasso, a jornada de trabalho chegavam a vinte horas sem interrupção, o que totalizava na semana mais de sessenta horas para que cumprisse todo ritmo de produção sem interrupções.

Para que isso fosse escondido e encoberto, ao mesmo tempo o jornal precisava trazer para perto o trabalhador e ressaltar sua importância no cotidiano da obra e promoveu na décima edição 6 de julho o início do concurso de *melhores companheiros*, em que os próprios trabalhadores na melhor pessoa do departamento da vez para ser eleito e seriam abordado na próxima edição o ganhador. Na edição é proporcionado uma cédula de voto para haja maior alcance da 'brincadeira' entre todos os trabalhadores.

FIGURA 1 - Cédula do concurso de melhor companheiro do Departamento do Refeitório

Departamento de Refeitório Elegirá Melhor Companheiro

Vote

Iniciamos hoje um concurso para eleger os melhores companheiros de cada setor de trabalho, servindo-nos do exemplo que nos foi deixado pelo Setor de Cabos Aéreos que escolheu nas pessoas de Adelar Jesbick e Conlberto José Niedermeyer, os melhores companheiros.

ligado ao Departamento, que consideram seu melhor companheiro.

No editorial (pág. 2), o votante, para orientar criteriosamente seu voto, poderá observar as qualidades básicas que se pretende de um bom companheiro.

Para tal fim, anexamos nesta edição uma CÉDULA DE VOTAÇÃO que deverá ser preenchida apenas pelos funcionários do Departamento de Refeitório, indicando nome e referência daquele funcionário.

Uma vez preenchida e assinada a cédula, esta deverá ser passada às mãos do apontador do relógio em que batem o ponto para que o Informativo UNICON possa recolhê-las. NÃO DEIXE DE VOTAR!

CÉDULA DE VOTAÇÃO

Candidato

Nome do Votante (Legível)

Nº Referênci

Nº Referênci

Fonte: Informativo UNICON, Ed. No 10 de 06/07/1978.

Na edição seguinte,

“Terminada a primeira votação que elegeu os 05 melhores companheiros do Departamento de Refeitório, apresentamos, nesta edição, os resultados e os ganhadores brasileiro e paraguaio. No total, entre paraguaios e brasileiros, foram computados 231 votos, sendo 185 de brasileiros e 46 de paraguaios. O brasileiro mais votado, como melhor companheiro do Departamento, foi João Adenir da Silva que conseguiu 27 votos, um apenas a mais que Adolfo Terêncio, segundo colocado. Dentre os paraguaios, Domingos A. Giménez conseguiu 13 dos 46 votos válidos e se tornou o melhor companheiro do Departamento, na Margem Direita”. (Informativo Unicon - 26 de julho de 1978. p.4)

Além do anúncio havia uma matéria sobre cada um dos ganhadores sobre seu trabalho no refeitório, sua função, da região que veio do Brasil para trabalhar na construção da usina, sua idade e uma foto para identificação. Em âmbito nacional, a classe empresarial buscavam mascarar a exploração sofrida pelos operários através do Concurso do Operário Padrão, na qual em conjunto o Serviço Social da Indústria (SESI) e o jornal O Globo, traziam anualmente um operário em destaque como exemplo de disciplina, requisitos que a empresa procurava, além de quesitos morais que se enquadravam no contexto político que o país se encontrava (DE CAMPOS, 2018).

Ainda na décima edição, houve uma nova coluna feita pelos editores chamada “*Nossos Profissionais*”, na qual abordaria vários funcionários da obra para destacar sua função fundamental e indispensável dentro da empresa, a mesma lógica usada pelos criadores do Concurso do Operário Padrão. E primeira ênfase deu-se ao motorista de ônibus do canteiro de obras Ventilino Marquetti, com sua foto em destaque, a matéria fala sua função, com quem é casado, seus horários de trabalho, até mesmo o número do ônibus da empresa em que dirige, complementado com elogios dos seus próprios colegas de trabalho:

“Ao saber que Ventilino seria entrevistado, um dos funcionários do Anglo-Americano, apressou-se em tecer elogiosas referências ao motorista, destacando sua disponibilidade para o trabalho: “Esse motorista é um exemplo. Prontificaram o cumprir qualquer tarefa, sem nunca reclamar. Foi transferido várias vezes, de uma área para outra, para solucionar certos problemas. E sempre deu conta do recado. Isto torna-o benquisto por todos.

Quando foi deslocado do Vila Nova para outro setor, os pais dos alunos fizeram um abaixo-assinado para trazê-lo de volta. Esta aceitação deve-se ao modo com que ele tratou as crianças. Por isso, elas, normalmente, apertam sua mão, no entrada e saída do ônibus, cumprimentando amigavelmente" (Informativo Unicon - 6 de julho de 1978. p.6)

Destaca-se como o chefe de Ventilino elogia o motorista transformando-o no exemplo de funcionário que a empresa procura que seja alguém que tenha "disponibilidade de horário", "Prontificaram o cumprir qualquer tarefa, sem reclamar" ou "sempre deu conta do recado". Ou seja, que na realidade apresente uma jornada de trabalho exaustiva, que siga em horas-direta como o entrevistado de Manarin (2008), bem como alimentação precária devido a exploração que sofre diariamente.

Segundo Osório (2019) esta exploração é a base da reprodução do capitalismo, dado que

gera processos produtivos que tendencialmente ignoram as necessidades da maioria da população trabalhadora, direcionando a produção para mercados estrangeiros e/ou para estreitas camadas sociais que conformam os reduzidos – embora poderosos – mercados internos, gerados em meio à aguda concentração da riqueza. Tais processos ganham formas variadas de acordo com os padrões de reprodução do capital imperantes nos diferentes períodos históricos. (OSORIO, 2019, p.208).

Além da concentração de riqueza, o autor aponta que nesse cenário encontra-se trabalhadores esgotados prematuramente, miséria e desemprego (OSORIO, 2019), na qual produz um efeito negativo para as lutas sociais, uma vez que há um enfraquecimento na lutas trabalhistas além dos recursos de coerção do Estado para manter a ordem esta ordem social e eliminar possíveis oposições.

Porém, o uso do primeiro "*Nossos Profissionais*" não foi por acaso ser um motorista do canteiro de obras, dado que já mencionado o uso do jornal para ocultar dados, esse truque mascarava os acidentes de trânsito que havia no canteiro de obras. Segundo Campos e Brandão (2023), devido às políticas de Estado como proteção dos lucros empresariais, há registros de 40 acidentes fatais no período de 1975 e 1979, dentre eles 23 foram de trânsito de automóveis no canteiro de obras.

É possível buscar nas edições do Informativo de 17 de junho de 1978 a informação de um dos acidentes na estrada da construção entre o choque de dois carros, através de uma matéria drástica e apelativa sobre a alta velocidade entre os veículos, mas sem mencionar a responsabilidade atribuída às péssimas condições do lugar ou a falta de equipamentos necessários para a operação:

“Nosso Diretor Superintendente toma esta iniciativa, a que sempre diremos presente, e expressa palavras que, além de um humanismo peculiar, refletem uma séria e necessária advertência: "Quem dirige em alta velocidade pode matar a si mesmo, matar passageiros e matar pedestres, inclusive crianças, que podem, irrefletidamente - e inocentemente - atravessar a via pública; por isso, quem dirige em alta velocidade, é um criminoso em potencial, ciente dessa condição". O alerta está dado. Por isso tudo, não faça de seu carro um assassino.” (Informativo Unicon - 17 de junho de 1978. p.2)

Após essa notícia, as outras três edições seguidas, além desta, havia frases chamativas e de impacto, ao longo do jornal ou até mesmo uma matéria relacionado sobre um acidente de veículo no canteiro de obra, como:

Figura 2 - Anúncio de acidente de trânsito - 6 de julho de 1978

Walmir: Um Homem de Consciência

Um homem, Pedro Moraes, subiu, no último dia 13 de junho, num ônibus da Sub-Empreiteira Ival em direção ao Canteiro de Obras. Na mão levava uma carteira com 5 mil e 400 cruzeiros e vários documentos. Desceu no ponto desejado, já no Canteiro. Poucos minutos depois deu pela falta da carteira e do seu dinheiro. Havia esquecido tudo sobre o banco que ocupava no ônibus dirigido por Walmir Borges Pinto.

Ao chegar ao ponto final da linha, Walmir descobriu a carteira sobre o banco e, imediatamente, procurou o Departamento de Vigilância da UNICON, entregando o achado para que, mais tarde, fosse retirado pelo seu legítimo proprietário. Foi o que aconteceu. Em troca, pelo dever cumprido, recebeu a gratificação de continuar com sua consciência tranqüila.

OUTROS TAMBÉM SOFREM QUANDO VOCÊ É ACIDENTADO

A SEGURANÇA É COM VOCÊ

Prá Você Motorista

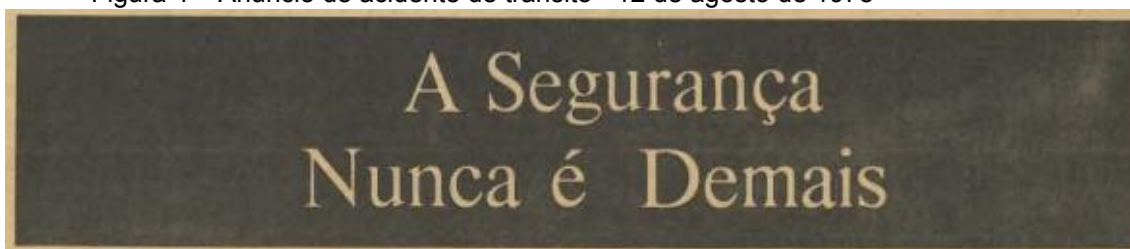
Fonte: Informativo UNICON, Ed. No 10 de 06/07/1978.

Figura 3 – Anúncio de acidente de trânsito - 26 de julho de 1978

Motorista Que Corre é Amigo da Morte

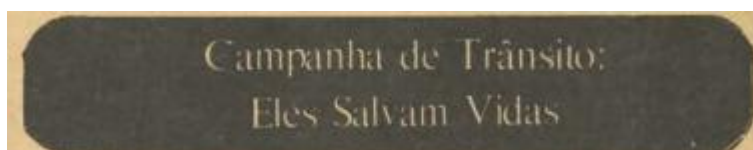
Fonte: Informativo UNICON, Ed. No 11 de 26 de julho de 1978.

Figura 4 – Anúncio de acidente de trânsito - 12 de agosto de 1978



Fonte: Informativo UNICON, Ed. No 12 de 12 de agosto de 1978.

Figura 5 – Anúncio de acidente de trânsito - 31 de agosto de 1978



Fonte: Informativo UNICON, Ed. No 13 de 31 de agosto de 1978.

Mesmo com essas mensagens, ao longo das edições, haviam outros assuntos retratados como andamento da obra, metas cumpridas, visitas importantes e notícias sobre esportes, mas após essas edições, muda-se totalmente a atenção para o desvio do Rio Paraná e até o final do ano, é pouco recorrente frases como estas. Ademais, em julho deste ano inicia a charge de Zé e Pica-Pau, dois personagens que trabalham em vários departamentos juntos e mostram os acidentes que podem ocorrer.

Esta charge é uma maneira que a empresa optou como ‘conscientização’ de segurança, visto que é uma parceria entre o um desenhista da Coordenadoria de Treinamento de Apoio da Assessoria de Higiene e Segurança do Trabalho da UNICON. Mas a intenção desses personagens é mostrar que os acidentes ocorridos eram ocasionados pelos trabalhadores distraídos, dado que em todas as suas aparições um dos dois se machucam devido sua desatenção, descumprindo, portanto, as orientações recebidas pelo chefe do setor de trabalho, o que pode ser percebido pelas frase chamativas sobre acidentes de automóveis no canteiro da obra.

A aparição dos personagens na edição de 20 de setembro de 1978 (Figura 6) exemplifica um acidente ao colocarem pacotes pesados no carrinho para transportar a partir das instruções do responsável pelo setor: “você devem colocar os pacotes no carrinho, mas com muito cuidado. Você devem abaixar-se assim, para levantar o peso. Aproximem a carga do corpo, e a levantem com as pernas, nunca com as

costas”. Porém, Zé faz o oposto que o chefe orienta e acaba machucando suas costas.

Figura 6 – Charge Zé e Pica-pau em O Peso - 20 de setembro de 1978



Fonte: Informativo UNICON, Ed. No 14 de 20 de setembro de 1978.

Essa era a maneira da empresa em orientar seus funcionários, através de charges que culpam o trabalhador pelo acidente em que se envolveu devido à sua desatenção no trabalho e tiram a total responsabilidade atribuída pela empresa, pois através da legislação que protegia a empresa, visto que após o décimo quinto dia de afastamento, a empresa não arca com nenhum valor. Com isso, é possível representar uma ameaça para o trabalhador usar o seu atestado, visto que poderia ser facilmente dispensado após sofrer o acidente, o que era mais barato para a empresa do que esperar o retorno deles ao trabalho.

Dessa forma, o uso de atestado médico era um medo, mesmo com direitos trabalhistas reduzidos ou proibidos, ao usá-lo era um alvo para demissões futuras. Através dos relatos de ex-funcionárias do Serviço Social da UNICON à Sessi (2015), destaca-se que havia um trabalho que com o atestado médico de noventa

dias, o seu discurso era que mesmo doente ele retornaria ao trabalho para que ajudasse a “superar a doença”.

Deixa claro as condições de alienação para que fosse alcançado o ideal de trabalhador pela empresa, produtivo e disciplinado, que mesmo doente volta ao posto e se mantém produtivo. Nesse caso, não era a vontade pelo trabalho, uma ajuda para diminuir seus problemas, não havendo a vontade ou gosto pelo trabalho feito durante seu turno (SESSI, 2015).

Interessante ressaltar que ao mesmo tempo que a empresa tenta trazer a sensação de pertencimento do trabalhador na obra mais importante do momento, intimida seus funcionários com ameaças de dispensá-lo por um acidente que não foi culpa sua. Os jornalistas trazem isso através da representação do trabalhador ideal (SESSI, 2015), aquele que não falta, sempre faz suas obrigações e acima de tudo não se envolve em acidentes laborais durante seus turnos.

Aqueles que seguiam esses critérios, deveriam ser inspiração para outros, e como incentivo, poderia aparecer em uma matéria do Informativo, como observa-se na matéria de 31 de agosto de 1978, na qual a coluna sobre *Nossos Profissionais*, na qual apresenta três soldadores que participam da construção na solda da barragem na margem direita e um dos entrevistados relata que

"Este é um ofício que requer muita atenção e precisão no pulso. Também não podemos descuidar no uso dos equipamentos de proteção que nos dão segurança no serviço. Faz oito anos que aprendi os segredos da solda e me defendo bastante bem"
(Informativo UNICON, 31 de agosto de 1978, p.7)

Percebe-se um ciclo sem fim no cotidiano, através do arrocho salarial, as horas extras aumentam entre os trabalhadores, bem como para que seja um exemplo de funcionário que a empresa procura, mas por outro lado as jornadas de trabalho aumentam com poucas horas de descanso ou poucas horas para almoço adequado. Conseqüentemente, eleva-se a quantidade de acidentes laborais, porém, além da culpa recair sobre o trabalhador, o uso de atestados não são uma opção para eles com medo da demissão, portanto o retorno ao canteiro de obras, começando o ciclo novamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises apontadas, a união da classe empresarial com os militares formaram a classe dominante no período da ditadura militar brasileira que perdurou durante as décadas de 60 a 80, na qual contribuiu para prosseguir com o discurso de desenvolvimento e progresso naquele momento. Este modelo desenvolvimentista vinha desde o governo de JK, na década de 50, no qual possibilitou a burguesia industrial se fortalecer e iniciar sua participação no poder político, além de se estabelecer em uma posição de privilégio no poder, que se concretizou na ditadura.

Um exemplo de como era estruturada essa dinâmica entre os dois grupos eram os militares de alta patente ocupassem cargos altos dentro das empresas, tanto privadas como estatais, prática que se tornou muito comum durante este período. Para além disso, uma marca deixada pela ditadura foi o chamado “milagre econômico”, que perdurou durante 1969 e 1973, no qual foi fruto de vários planos de desenvolvimentos que proporcionaram baixas taxas de inflação, maior exportação agrícola e um avanço na industrialização (MASCARENHAS, 2019), sendo o Paeg o principal deles que produziu um acúmulo de capital com maior atração do capital estrangeiro (SILVA, 2016).

Muitos foram os projetos e ações governamentais que produziam uma proteção aos empresários e militares na época ditatorial, entre elas houve sindicatos direcionados para seus interesses, como Sindicato Nacional da Construção Pesada (Sinicon), além de leis que consolidaram o que estes almejavam na posição de poder o acúmulo de capital. Com a tentativa de eliminação daqueles contrários ao regime e suas ações, a legislação foi o artifício que o governo tornou legítimo naquele momento, visto que havia leis para proibição de greves, bem como leis salariais que interferiam constantemente nos salários com política de arrocho salarial.

Dessa forma, os dados revelam que devido o constante decréscimo dos salários ao ano, os trabalhadores usavam as horas extras como complemento e isso resultava em vários acidentes graves durante as construções, com quase 18 horas ininterruptas, além de uma precariedade no ambiente de trabalho. A estatísticas da OIT mostraram que o país foi considerado o lugar com maior número de acidentes durante os anos 70 do século XX, o que evidencia a exploração do trabalho.

Em todo esse cenário de ditadura, a Itaipu ganhou destaque, dado que com o fim do 'milagre' em 1973, houve a crise do petróleo mundial, e o Estado busca alternativas internas com programas nucleares e as várias construções de hidrelétrica no território nacional. É nesse momento que a Itaipu se insere, depois de vários anos de negociações, com o Tratado de Itaipu em 1973 e um acordo de divisão energética entre o Paraguai e o Brasil, a construção deu-se início em 1974 e estendeu-se até 1982, criou o consórcio de duas empresas que atuavam na parte do brasileira a Unicon e no lado paraguaio o Conempa.

Classificada como uma das maiores obras da ditadura militar brasileira, seu ápice da construção em 1978, 32 mil trabalhadores se reuniam em condições precárias de trabalho, equipamentos de segurança duvidosos, com mais de 60 horas trabalhadas, os números de acidentes de trabalho eram altos, e com a tentativa de manipular e esconder a exploração cotidiana, o jornal Informativo Unicon foi criado. Produzido pelo Departamento de Bem-Estar Social da UNICON, circulou durante dez anos (1978-1988) no canteiro de obras com o discurso desenvolvimentista e progressista naquele momento, bem como em prol da construção e da participação fundamental do trabalhador.

A estratégia dos jornalistas era falar diretamente com este trabalhador, cujo suor e sacrifício valeria a pena, pois estava participando da maior obra do momento, possível observar nas reportagens do concurso de melhores companheiros, que entre os trabalhadores encolhiam entre si o melhor companheiro do departamento, com intenção era comover o sentimento de pertencimento do trabalho, para que esquecesse a exploração cotidiana. Era totalmente contraditório reportagens assim, pois a realidade expressa pelas entrevistas que pesquisadores fizeram, mostrava que o cotidiano era muito mais difícil e brutal, visto que havia a necessidade de horas extras de trabalho devido os cortes salariais, levavam aos acidentes laborais, o que é sugerido pelas charges no jornal, que a culpa era deles mesmo, devido a desatenção no setor que trabalhava.

Quando havia os acidentes, era comum a volta rápida dos trabalhadores em seus setores, visto que para a empresa era mais barato que demitisse o operário ao invés aceitar o atestado médico que eles apresentavam, pois a produção não podia parar e seu descarte era mais fácil. Com medo de uma possível demissão, com a culpa pelos acidentes, precisavam permanecer e aceitar essa regras e serem

caracterizados como um funcionário exemplo, como trazido na coluna do jornal 'Nossos Profissionais'.

A exploração do trabalho no capitalismo fica evidente com a construção da Itaipu, muito embora durante a ditadura brasileira outras construções também expressam essa mesma condição trabalhista e manipulação de dados e tentativa de encobrimento. Nesse sentido, trabalhos futuros de outras obras foram tão chamativas como a hidrelétrica na América Latina, ou mesmo em território nacional com análise de jornais, infinitas as possibilidades para um trabalho futuro que seja tão importante como este.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedro. **A Crise do Desenvolvimentismo**. LavraPalavra, 2020. Disponível em: <https://lavrpalavra.com/2020/11/20/a-crise-do-desenvolvimentismo/>. Acesso em: 25 de março de 2024.

BORGES, André. **Itaipu na ditadura: mais de 100 operários mortos e 43 mil acidentes na construção**. 2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/06/itaipu-na-ditadura-mais-de-100-operarios-mortos-e-43-mil-acidentes-na-construcao/>. Acesso em 30 de março de 2024.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Relatório. Brasília, 2014. v. 2. p.416

BRASIL. Decreto nº 239, de 28 de fevereiro de 1967. **Lei da privatização dos seguros de acidentes**. Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil: seção 1, Brasília, DF. p. 2436, 28 fev. 1967.

BRASIL. Lei n. 4.330, de 1º de junho de 1964. **Regula o direito de greve [...]**. Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 102, n. 105, p. 4713, 3 jun. 1964.

BRASIL. Lei nº 5.107, de 13 de setembro de 1966. Cria o **Fundo de Garantia do Tempo de Serviço**, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1989]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5107.htm. Acesso em: 26 de março de 2024.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. **Estranhas Catedrais: As empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988**. 2 ed. Niterói: Eduff, 2022.

Campos, P. H. P., & Brandão, R. V. da M. (2023). A construção da usina hidrelétrica de Itaipu durante a ditadura: Violações de direitos e favorecimento a grandes grupos econômicos. *Projeto História : Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História*, 77, 7–34. <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2023v77p7-34>

DA SILVA, Jussaramar. **A ação das assessorias especiais de segurança e informação da usina binacional de ITAIPU no contexto das atividades de cooperação extrajudiciais no cone sul**. Cordis. Revoluções, cultura e política na América Latina, São Paulo, n. 11, p. 219-251, jul./dez. 2013.

DE CAMPOS, D. Operário Padrão: o modelo de trabalhador segundo os empresários industriais durante a ditadura militar brasileira. **Oficina do Historiador**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 42–56, 2018. DOI: 10.15448/21778-3748.2018.2.26379. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/26379>. Acesso em: 8 abr. 2024

DE TOLEDO, Caio Navarro. **1964: O golpe contra as reformas e a democracia**. Revista Brasileira de História, vol. 24, no 47.

KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

MANARIN, Odirlei. Peões da barragem. **Memórias e relações de trabalho dos operários da construção da Hidrelétrica de Itaipu 1975 a 1991**. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2008.

MASCARENHAS, Milena. **Poeira X Unicon: Confrontos e Contrapontos entre expropriados e ITAIPU**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon. p. 69-144. 2011.

MASCARENHAS, M. C. Poeira x Unicon: diferentes discursos. RELACult - **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i5.1463. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1463>. Acesso em: 4 fev. 2024.

MECHI, Patricia Sposito. **Os protagonistas do Araguaia: trajetórias, representações e práticas de camponeses, militantes e militares na guerrilha**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2012.

OSORIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização**. São Paulo: Outras Expressões, 2019. p. 205-225.

PRADO, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo Brasiliense-Publifolha, 2000. Capítulo O sentido da colonização, p. 7-21.

PRADO, Fernando Corrêa. **A Ideologia do desenvolvimento e a controvérsia da dependência no Brasil contemporâneo**. 2015, p.167, Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional. p. 44-75.

QUADRAT, Samantha Viz . Operação Condor: o “Mercosul” do terror. **Estudos Ibero-Americanos**. PUCRS. v. XXVIII, n. 1. p. 167-182, junho de 2002.

SILVA, Ana Beatriz R. B. **O desgaste e a recuperação dos corpos para o capital: acidentes de trabalho, precarização e reabilitação profissional durante a ditadura militar brasileira (1964-1985)**. 2016. 424 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SILVA, C. L. ; SILVA, J. ; CAMPOS, P. H. P. ; BRANDAO, R. V. M. . A responsabilidade de Itaipu Binacional na violação aos direitos humanos durante a ditadura empresarial-militar brasileira. In: XIII Seminario Internacional Políticas de la Memoria: ¿memoria y derechos humanos?, 2022, Buenos Aires. **Anais do XIII**

Seminario Internacional Políticas de la Memoria: ¿memoria y derechos humanos?. Buenos Aires: Esma, 2022. p. 1-18

SESSI, V. “**O Povo do Abismo**”: trabalhadores e o aparato repressivo durante a construção da hidrelétrica de Itaipu (1974-1987). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015.

SESSI, Valdir. SILVA, Marcio Antonio Both da. A voz dos empreiteiros no jornal informativo Unicon: entre os textos dos cronistas e os primeiros levantes dos construtores de Itaipu no ano de 1978. **Revista Científica multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 09, pp. 45-70. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/informativo-unicon>, DOI: 10.32749/[nucleodoconhecimento.com.br/historia/informativo-unicon](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/informativo-unicon).

VELOSO, Gláucia Nascimento de Souza. **Trabalhadores no Governo Ditatorial: legislações em saúde, higiene e segurança**. 2017. 118 f. Dissertação (mestrado) - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança de Medicina do Trabalho, São Paulo, 2017. p 57-79.

YOUNG, Victor. Vargas, Jk e as condições para a execução de um programa de desenvolvimento industrial no Brasil. **Congresso Brasileiro de História Econômica e Conferência Internacional de História de Empresas**, XI, 2015, Vitória. Anais, Vitória, ABPHE, 2015, p. 1-23.

Informativo UNICON, Ed. 04/02/1978.

Informativo UNICON, Ed. 20/02/1978.

Informativo UNICON, Ed. 17/06/1978.

Informativo UNICON, Ed. 06/07/1978.

Informativo UNICON, Ed. 26/07/1978.

Informativo UNICON, Ed. 12/08/1978.

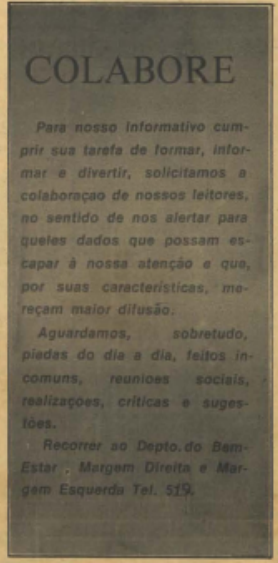
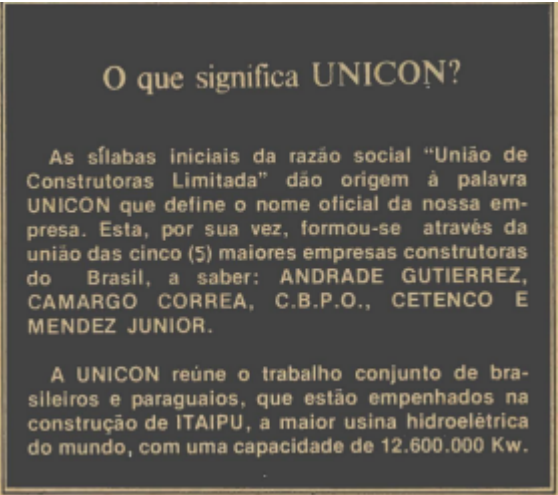
Informativo UNICON, Ed. 31/08/1978.

Informativo UNICON, Ed. 20/09/1978.

ANEXOS

ANEXO 1 - ANÁLISE DAS EDIÇÕES DO INFORMATIVO UNICON

DOCUMENTO	TEMA	ANÁLISE
YAJHÁ 12 de Outubro! ANO I - Nº 1 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 4 DE FEVEREIRO DE 1978	<ul style="list-style-type: none"> -Andamento da construção; -Encontro dos escoteiros; -Novo setor de treinamento para mão de obra especializada; -Realocação de funcionários; Clube de fotografia da UNICON; -Futuras inaugurações no canteiro de obra; -Anúncio para os moradores do conjunto A e C; -Sobre os moradores do alojamento; -Como usar a assistência médica na margem direita; -Programação do carnaval; -Briga de ringue; -Noite de missa; -Show artístico; -Curso de pintura e ginástica; -Jantar de confraternização entre o Brasil e o Paraguai do setor de recrutamento; -Centro comunitário do canteiro de obras ("torneio de pedaladas"); -Mais destaques esportivos; 	<ul style="list-style-type: none"> -Andamento da construção: sobre o canal de desvio que fica pronto em outubro. "A continuar os trabalhos com a mesma garra atual, é certo que isto aqui estará terminado antes do mês de outubro"; poço no Rio Paraná: escavação e explosão para a construção da barragem; -Conversa direta com o leitor sobre a primeira edição do informativo e seus objetivos: "O jornal pretende cobrir todos os setores em que se analisam, projetam e realizam atividades que tenham relação com o trabalho da empresa. Suas páginas retratarão, fielmente, esperanças e certezas dos diretores, chefes, encarregados, capatazes, peões, etc., porque estamos plenamente certos de que, absolutamente todos, somos indispensáveis na construção desta Usina, onde homens e máquinas, músculos e argamassa, se fortalecem ao calor de duras jornadas de garra e sacrifício, dando a exata dimensão do temperamento vigoroso de duas nações irmãs, que, no mesmo ideal, uniram seus destinos, para conjugar o verbo do trabalho e o verbo do progresso: Paraguai e Brasil."; -Realocação de funcionários: "Foram aprovados, pela Diretoria Administrativa, estudos feitos no sentido de se criar o Setor de Adaptação e Recolocação de Pessoal. Seu objetivo é o ajustamento do funcionário que não está se adaptando em determinado setor, ouvindo-lhe as queixas em relação à área de serviço; e, ainda, a reintegração; em outro setor daquele que foi colocado em disponibilidade, por acidente de trabalho, Licença médica, ou a outros motivos, desde que seja por "justa causa"; "Conforme se apurou, a empresa leva muito em conta a tranquilidade e o lado humano do pessoal dando condições ao homem de se sentir bem no ambiente em que trabalha."; -Futuras inaugurações no canteiro de obra: sala de aula, biblioteca, departamento do bem-estar social na margem direita;

		 <p>COLABORE</p> <p>Para nosso informativo cumprir sua tarefa de formar, informar e divertir, solicitamos a colaboração de nossos leitores, no sentido de nos alertar para aqueles dados que possam escapar à nossa atenção e que, por suas características, mereçam maior difusão.</p> <p>Aguardamos, sobretudo, piadas do dia a dia, feitos in-comuns, reuniões sociais, realizações, críticas e sugestões.</p> <p>Recorrer ao Depto. do Bem-Estar - Margem Direita e Margem Esquerda Tel. 519.</p>
<p>ANO I - N° 2 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 20 DE FEVEREIRO DE 1978</p>	<p>-Curso de qualificação; -Andamento da obra; -Palestra espírita de Divaldo Pereira; -Anúncio da corrida; significado da palavra usada na edição anterior - YAJHÁ; -Dica de plantas; -Reportagem dos trabalhadores; -Sobre o conjunto C; -Saúde do trabalhador (posto médico) -Carnaval; -Novo hospital no conjunto c; -Conjunto A recebe espírita Divaldo Pereira; -Semana da higiene no canteiro de obras; -Recrutamento para a adm da UNICON; -Programação de cinema;</p>	<p>-Futuras obras no canteiro de obras: futura inauguração do refeitório (como vai ser a estrutura, cozinha, fotos); futura estrada no canteiro de obras; -Esportes: Torneio de tênis, campeonato de futebol; -Andamento da obra: cabos aéreos como serão seus funcionamentos, seu transporte, os operadores treinados; -Reportagem dos trabalhadores: história sobre um dos trabalhadores, da onde veio, com o que trabalha na construção. "Aqui, no Canteiro da Margem Esquerda, começou sua atuação quando apenas cento e setenta e duas pessoas ocupavam os alojamentos provisórios. Atualmente, é responsável pelo atendimento de mais de 7.000 pessoas. empregados de todas as funções e setores, atendendo-os, na medida do possível, dentro daquilo que permite o regulamento."; motorista que trabalha para a Unicon; -Explicação sobre o que é a unicon:</p>  <p>O que significa UNICON?</p> <p>As sílabas iniciais da razão social "União de Construtoras Limitada" dão origem à palavra UNICON que define o nome oficial da nossa empresa. Esta, por sua vez, formou-se através da união das cinco (5) maiores empresas construtoras do Brasil, a saber: ANDRADE GUTIERREZ, CAMARGO CORREA, C.B.P.O., CETENCO E MENDEZ JUNIOR.</p> <p>A UNICON reúne o trabalho conjunto de brasileiros e paraguaios, que estão empenhados na construção de ITAIPU, a maior usina hidrelétrica do mundo, com uma capacidade de 12.600.000 Kw.</p> <p>-Esportes: torneio de tênis, torneio infantil de futebol;</p>

	-Esportes;	campeonato de futebol suíço no canteiro de obras;
YAJHÁ! Alcançamos os 4.000 m3 Diários de Concreto. ANO I - N° 3 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 10 DE MARÇO DE 1978	-Andamento da obra; -Espetáculo no canteiro de obras; -Construção de casas em foz; -Segurança no trabalho e acidentes; -Cinema e palestras educativas no canteiro de obras; -Programa de assistência de médico e hospital (isso tem na edição anterior); -História de trabalhador; -Esporte; -Dois trabalhadores lançam uma música sobre a usina;	-Andamento da obra: alcance de concreto diários, construção da ponte sobre o canal de desvio, uma página apenas para falar sobre o concreto, os 'recordes' do avanço; canal de desvio; -Sobre a Itaipu e o andamento acelerado da grandiosa obra. "Desde o momento em que o projeto de Itaipu se transformou na imensa colméia de homens e máquinas jamais vista, para levar a cabo um empreendimento cuja envergadura só se aninhou na mente de uns poucos visionários, ninguém acreditava que, em tão pouco tempo, se pudessem alcançar os indiscutíveis resultados que, para satisfação e orgulho de todos os que dão seu denodado esforço, estão à vista." -História de trabalhador (Mário Quinhonez, transporte de máquinas e pessoas para trabalhar na obra); -Esporte: apresentação de capoeira no canteiro de obras, corrida, campeonato de futebol (salão, campeonato dos trabalhadores); campeonato de tênis de mesa;
Concreto: A grande meta dos 100.000m3 mensais foi antecipada em um mês. ANO I - N° 4 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 31 DE MARÇO DE 1978	-Andamento da obra; -Dias de silêncio na obra devido o feriado e o incentivo de voltar com tudo a trabalhar; -História de um dos trabalhadores; -Historinha que enaltece os peões da obra; -Segurança do trabalho; -Matéria sobre a chapeira; -Novo departamento pessoal; -Refeitório inaugurado; -Opção de lazer na vila A e C;	-Andamento da obra: concreto e a meta atingida antecipada; sobre os vibradores, um dos equipamentos usados para acomodar o concreto; -Enaltecendo a segurança do trabalho antes de detonar os explosivos; <i>Você sabia que a demora de um só minuto no horário estabelecido para a detonação dos explosivos pode ocasionar vultosos prejuízos à empresa? Para sua própria segurança, colabore, abandonando a zona de explosões, a partir das seis horas da manhã.</i> -História de um dos trabalhadores: a pessoa que tem o crachá número 1; -Matéria sobre a chapeira (relógio do ponto dos trabalhadores); -Setor de benefícios previdenciários (sobre acidente de trabalho, auxílios trabalhistas); -Esporte: corrida de bastão, torneio de tênis, voleibol masculino e feminino e outros torneios;

	<ul style="list-style-type: none"> -Setor de benefícios previdenciários; -História de um dos trabalhadores; -Novidades na vila C, na área 3, área 4 (inauguração de parques, cinemas, saúde pública); -Serviço médico, novo banco na vila A, domingo de páscoa; -Esporte; 	
<p>ANO I - N° 5 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 20 DE ABRIL DE 1978</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Inauguração de escola; -Centro comunitário para bem-estar social para os trabalhadores; -Esporte; -Show para o dia dos trabalhadores; -Treinamento de operadores de máquina; 	<p>-Centro comunitário: enfatiza que é pensado para o bem-estar dos trabalhadores, desde campo de futebol até escola com curso de alfabetização, haverá bloca administrativo e lojas comerciais; " O Centro Comunitário é uma resposta à necessidade de vivência social dos alojados." É uma necessidade onde se tem alojados. Onde se dá condições de trabalho e alojamento, deve-se dar também condições de bem estar social. Portanto, o Centro Comunitário é uma necessidade de bem-estar social . - Salientou o arquiteto Alceu";</p> <p>-Treinamento de operadores de máquina: depoimento de funcionários que fazem os treinamentos, aqueles que participam do treinamento, números de descrição das máquinas e fotos dos trabalhadores.</p> <p>-Inauguração Escola do Canteiro: para os funcionários que trabalham na obra, receberam cursos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada; estavam presentes o Diretor Administrativo, Superintendente de Relações Industriais, Chefe de Departamento do Bem- Estar social (Flávio Ramos), entre outros; depoimento de um dos matriculados, fotos de alunos na carteira e outra com o engenheiro e diretor da UNICON dentro da sala de aula.</p> <p>-Show para comemorar o dia do trabalhador, após sondar a preferência dos próprios trabalhadores, a cantora Perla, fará a apresentação em que cantou no Centro comunitário do canteiro de obras. Além do humorista Ronald Golias participar também;</p> <p>-Esporte</p>
<p>ANO I - N° 6 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 28 DE ABRIL DE 1978</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Edição extra comemorativa do Dia do trabalho; -Inteiramente dedicado ao 	<ul style="list-style-type: none"> -Com crônica sobre o dia, enaltecendo alguns trabalhadores, trazendo destaques como o mais jovem funcionário brasileiro, o mais idoso, a primeira mulher a ocupar um cargo; -Chamado para a participação do show da Perla e Golias, e

	<p>trabalhador; -Os shows de Perla e Golias;</p>	<p>muito mais atividades, futebol, missa.</p>
<p>ANO I - N° 7 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 13 DE maio DE 1978</p>	<p>-Contratação da TV Globo para exibir a copa do mundo (mais detalhes nas próximas edições) -Sobre a construção; -Sobre a empresa Unicon; -Preocupação com o trabalhador -Repercussão do entretenimento do dia do trabalho, -Esporte;</p>	<p>-Sobre a construção: serviço de carga e transporte para o canal de desvio, enaltecendo a grande quantidade de rochas detonadas, os equipamentos pesados que foram usados para o transporte com números exorbitantes, além das atividades serem de 24h, na qual era incentivada uma competição de quem produz mais, incentivado pelo engenheiro chefe do setor; -Sobre a empresa Unicon: apresentação dos setores e cargos dentro da unicon com um organograma; -Preocupação com o trabalhador: “Uma das preocupações básicas da UNICON é o bom estado de saúde de cada um dos funcionários. Para tanto, a Superintendência de Saúde Planejou uma adequada Infraestrutura que se manifesta na Instalação de uma complexa rede de Centros Assistenciais, com pessoal e equipe médica especializados, para atender convenientemente às necessidades que possam surgir nas áreas de influência da Obra”.</p>
<p>ANO I - N° 8 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 1 DE junho DE 1978</p>	<p>-Texto sobre a copa do mundo; -Crônica em homenagem ao peão do ‘trecho’ -Atualização da construção; -Apresentação dos escritórios da superintendência de manutenção no canteiro de obras; -Confraternização UNICON-CONEMPA e autoridades representativas da itaipu binacional; -Comemoração do dia do engenheiro sulamericano; -Atualizações do centro comunitário; -Concurso de artesanato, pintura e desenho; -Campanha de vacinação.</p>	<p>-Atualização da construção: recorde alcançado no lançamento de concreto no canal de desvio. Confraternização UNICON-CONEMPA e autoridades representativas da Itaipu binacional: uma página toda apenas sobre a comemoração, com discursos e fotos de Costa Cavalcanti e Debernardi apagando velas e cortando bolo. -ESPORTES: tabela dos jogos com horários e os grupos; esportes regionais como torneio de salto a distância, dominó, damas, futebol de salão e corrida no centro comunitário.</p>

	<p>***-ESPORTES: copa</p>	
<p>ANO I - N° 9 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 17 DE junho DE 1978</p>	<p>-Copa do mundo -Incidente na estrada do canteiro; -Dentro das obras; -Comemoração do projectum engenharia ltda; -Repercussão de assistir a copa do mundo entre os trabalhadores; -Sobre incêndios e cursos sobre combate a eles; -Aniversário de foz (64 anos); -Manutenção das vilas (“ Cuidados Com Seu Conforto e Bem-Estar”) -Clube de foto em um colégio. -Mais notícias sobre a copa do mundo; -Esportes: campeonato no canteiro de obras, dominó, futsal.</p>	<p>-Copa do mundo: -Incidente na estrada do canteiro: incidente de carros que se chocaram, um deles estava em alta velocidade; essa matéria é absurdamente drástica e apelativa para nao correr em alta velocidade. “nosso Diretor Superintendente toma esta iniciativa, a que sempre diremos presente, e expressa palavras que, além de um humanismo peculiar, refletem uma séria e neçessária advertência: "Quem dirige em alta velocidade pode matar a si mesmo, matar passageiros e matar pedestres, inclusive crianças, que podem, irrefletidamente - e inocentemente - atravessar á via pública; por isso, quem dirige em alta velocidade, é um criminoso em potencial, ciente dessa condição". O alerta está dado. Por isso tudo, não faça de seu carro um assassino. “; -Dentro das obras: utilização do método para produção e estoque de concreto; -Comemoração do projectum engenharia ltda: reuniu os funcionários para comemorar o milésimo desenho. “A Projectum é uma empresa puramente técnica e que presta serviços para o Departamento de Projetos da Diretoria Técnica, detalhando os projetos para sua execução. Seu Diretor Técnico , o engenheiro Mário Vila Verde, que também é membro da Assessoria de Alto Nível da Diretoria de Superintendência da UNICON, informou-nos que o êxito da atuação de sua empresa, deve-se principalmente à liderança exercida pelo Dr. José Fantinato - chefe da Assessoria de Alto Nível da UNICON - que conseguiu reunir, num único corpo, as equipes da UNICON e Projectum de modo que, num esforço comum, alcançaram -se os objetivos a que se propunham. -Repercussão de assistir a copa do mundo entre os trabalhadores: “Espetáculo singular proporcionaram os barrageiros diante dos aparelhos de televisão, torcendo pelo Brasil” -Sobre incêndios e combate a eles: segurança dos trabalhadores em primeiro lugar “o trabalho da Assessoria é desenvolvido por dois Departamentos de Apoio - AP - e o de Prevenção de Acidentes - PA - O primeiro está entregue ao engenheiro Luiz Alberto Dias que, discorrendo sobre o campo de sua atuação, afirmou O Departamento de Apoio tem a responsabilidade de organizar os programas de treinamento de segurança, a operação e controle do Sistema Viário da obra e a prevenção e combate a Incêndio, no canteiro.”</p>

<p>ANO I - Nº 10 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 6 DE julho DE 1978</p>	<p>-Andamento da obra (cimento); -Segurança no trabalho; -Crônica sobre um motorista; -Início da coluna para destacar diferentes trabalhadores; -Mais informações sobre O Departamento de Vilas Residenciais conta com dois setores para a Administração da Manutenção de Vilas da UNICON; -Em uma página: um poema do que havia no lugar da construção da itaipu; um texto BEM impactante da velocidade no trânsito e para tomar cuidado; início das aulas no canteiro de obras; -Exposição de artesanato, festa junina, churrasco de confraternização; -Esporte; -Eleição dos melhores companheiros do departamento.</p>	<p>-Andamento da obra (cimento): próximos passos de construção da barragem principal, o Moinho de Clínquer: produção de cimento, com fotos de como funcionará; -Segurança no trabalho: início da charge de Zé e Pica-Pau. “Estes dois personagens, como transparece pelo diálogo, são Zé e Pica-pau, criados por um desenhista da Coordenadoria de Treinamento da Apoio da Assessoria de Higiene e Segurança do Trabalho do UNICON. A partir deste número, a Coordenadoria estará prestando esta e outras colaborações a este Informativo, numa tarefa conjunta para orientarmos os funcionários sobre a necessidade de preservar a segurança de todos.”; -Crônica sobre um motorista: exaltando o motorista (Walmir Borges Pinto) da Subempreiteira Ivaí porque devolveu uma carteira no banco do ônibus com documentos importantes, levou para o Departamento de Vigilância da UNICON para ser entregue ao responsável; -Início da coluna para destacar diferentes trabalhadores: “Iniciamos hoje uma novo coluna em nosso Informativo. com a disposição de apresentar o testemunho de pessoas que se destacam no exercício das mais diferentes funções profissionais existentes no âmbito de nossa empresa.”; “Como iniciamos, em nossa última edição, uma campanha de conscientização sobre as graves consequências decorrentes do excesso de velocidade observado nas estradas de acesso aos canteiros, decidimos procurar o motorista de ônibus, Ventilino Marquetti, para falar sobre suas atividades profissionais tão estreitamente ligadas à referida campanha”.</p>
<p>ANO I - Nº 11 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 26 DE julho DE 1978</p>	<p>-Andamento da obra: canal de desvio; -Colônia de férias; -Semana mundial da amizade; -Crônica homenagem à</p>	<p>-Crônica “homenagem à grande obra que construímos”: O anjo Suava a Alma de Itaipu; sempre o mesmo autor das outras crônicas - José Melquíades. -Andamento da obra: canal de desvio: um antes e depois (janeiro/julho) o avanço das obras. “Há cerca de seis meses foi apresentado o primeiro número do Informativo UNICON que sempre se fez presente perante o desenvolvimento do Canal, por ter compreendido ser ele a</p>

	<p>grande obra que construímos;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Construção do refeitório definitivo; -Inauguração de correio e lojas no canteiro; -Charge do Zé e Pica Pau; -coluna para destacar diferentes trabalhadores; -Festa junina, semana da amizade no canteiro de obra, vacinação no canteiro; -Esportes; 	<p>meta prioritária dentro do estágio atual da obra. O desvio do rio é o primeiro grande desafio a ser vencido dentro em breve.”;</p> <p>-Construção do refeitório definitivo: andamento da obra do refeitório: “Os fundamentos das obras civis do Refeitório Definitivo da Margem Direita já estão assentados. Elas tiveram início no último mês de abril com os serviços de terraplenagem. Apesar de estarem em fase inicial, avançam em ritmo acelerado adiantando-se até ao que fora estabelecido para o estágio atual, pelo cronograma.”;</p>
<p>ANO I - Nº 12 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 12 de agosto DE 1978</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Andamento da obra; -Visitas importantes; -Crônica de José Melquíades; -Sobre o departamento de obras diversas. -Inauguração de um clube no conjunto A; -p.5: primeiro festival de música popular do barrageiro; charge do Zé e pica-pau; poema direcionado a ponte da amizade; outro poema de sobre a itaipu; -Coluna para destacar diferentes trabalhadores; -teatro no canteiro de obras; -P.7: ainda sobre a semana da 	<p>-Andamento da obra:</p> <p>-Sobre o departamento de obras diversas: seção que apresenta as funções deste departamento. “Sem nenhuma dúvida, o PR-OD, Departamento de Obras Diversos, é o maior de todos entre os da UNICON em termos de quadro efetivo: cerca de 4 mil e 600 homens. Sua chefia está entregue ao engenheiro Hugo José Ribas Branco que mantém sua atuação a partir de uma das salas do. Escritório de Campo, onde se encontram as instalações administrativas do Departamento.”;</p> <p>-Andamento da obra: escavação submersa. “A escavação consiste no perfuração, desmonte e retirada dos obstáculos rochosos submersos a montante e jusante para tornar possível o fluxo natural das águas a serem desviados pelo Canal.”</p> <p>-Coluna para destacar diferentes trabalhadores: sinaleiro de trânsito;</p>

	<p>amizade, uma historinha sobre amigos que compram uma tv para um dos quartos; programação o cinema;</p> <p>-Esportes;</p> <p>-Anúncio da nova colaboradora Vera Lucia (poema direcionado a ponte da amizade);</p>	
<p>ANO I - Nº 13 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 31 DE agosto DE 1978</p>	<p>-Crônica de José Melquíades;</p> <p>-Andamento da obra;</p> <p>-Sobre o CONEMPA;</p> <p>-P.5: uma tal de Vera Lúcia estava presente desde a outra edição; um poema sobre um trabalhador com saudades da sua família; festival de música popular; campanha de trânsito;</p> <p>-Charge do zé e pica-pau (acidentes de trabalho);</p> <p>-Concurso de eleger o melhor companheiro;</p> <p>-Coluna para destacar diferentes trabalhadores (soldador);</p> <p>-Esportes;</p>	<p>-Andamento da obra: expectativa para o desvio do rio; “Estamos nos aproximando de um marco decisivo no construção do hidrelétrico de Itaipu: o mudança no curso do rio Paraná de seu leito natural poro o Canal de Desvio. permitindo com isto que se construo o Barragem Principal no trecho por onde corre o rio atualmente”.</p> <p>-Crônica de José Melquíades: crônica em homenagem a um motorista;</p> <p>-Sobre o CONEMPA: “Obviamente, este artigo reflete apenas alguns aspectos principais da estrutura organizacional e operacional do CONEMPA S.R.L Cabe registrar que basicamente, o organograma que rege a atuação de seus Diretores, Pretendentes. chefes de Departamento e Funcionários em geral, responde ao mesmo esquema operativo do UNICON. o que revela, evidentemente, a unidade de critérios que impera no trabalho realizado conjuntamente pelas duas consorciadas”;</p> <p>-Vera Lúcia: nesta edição ela recomenda um livro do Guimarães Rosa;</p> <p>-Concurso de eleger o melhor companheiro, já teve outra edição que fez isso com a equipe da cozinha. “Neste número, damos continuidade ao concurso para eleger o melhor companheiro de uma área de atividade. Para tanto, escolhemos 6 Departamento de Vigilância da UNICON - CA-VI - que escolherá o melhor companheiro do Departamento.” Com uma cédula de votação para destaque do trabalhador leitor;</p>
<p>ANO I - Nº 14 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 20 DE setembro DE</p>	<p>-Andamento da obra;</p> <p>-Escola do canteiro;</p> <p>-Centro de treinamento;</p>	<p>-Visitas de fora: Médici visita o canteiro de obras, funcionários da unicon de sp vem conhecer a obra;</p> <p>-Crônica José Melquíades: <i>Valeu a pena não trocar de roupa</i>, conta uma história de um trabalhador que após de trocar para encontrar sua família na rodoviária, caiu e se</p>

<p>1978</p>	<p>-Transporte do concreto; -Visitas de fora; -Crônica José Melquíades; -Centro de treinamento e desenvolvimento da unicon; -Coluna para destacar diferentes trabalhadores (pedreiro); vencedores do concurso de melhor companheiro; -P.6: Vera Lúcia; comemoração do desvio do rio; zé e pica pau; -P.7: escola do canteiro de obra, primeira turma formada; inauguração do cine-teatro no canteiro de obras; horario de onibus, cultos religiosos, programas recreativos; -Inauguração do clube no conjunto A; -Esporte;</p>	<p>sujeu todo, porém rever a família sujo daquele jeito valeu mais a pena do que trocar de roupa e estar limpo. “- Tê sujo, pai O scnl,or trabalhou firme, hein, pró ganhar dinheirinho pró gente e comprar uma bola , né?!”; -Andamento da obra: monovias para a transporte de concreto, cabos aéreos e guindastes; além de se aproximar a data para o desvio do rio; -Centro de treinamento e desenvolvimento da unicon: “Possui uma estrutura bem dimensionada para o desenvolvimento de programas de formação de mão-de-obra através de cursos de qualificação, os quais propiciam o fixação e o desenvolvimento vertical dos empregados no âmbito do trabalho, bem como possibilitam uma elevação horizontal do nível e o desenvolvimento do pessoal ; radicado na obra, através de programas de aperfeiçoamento e especialização.”;</p>
<p>ANO I - Nº 15 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 30 DE setembro DE 1978</p>	<p>-Andamento da obra; -Apoio da diretoria técnica no canteiro de obras; -Crônica do José Melquíades Ursi; -Fábrica do concreto gelado; -P.4: dia do secretário, secretaria geral de campo, nas duas</p>	<p>-Andamento da obra: o destaque deste edital foi o desvio do rio; -Crônica do José Melquíades Ursi: A primeira carta de um ex-analfabeto; -Fábrica do concreto gelado: Por que o concreto é gelado? Como e onde é feito o gelo para o concreto? São perguntas que, comumente, ouvimos de visitantes e até de funcionários em atividade na obra.”</p>

	<p>margens, quanto funcionário e dependentes da unicon;</p> <p>-Coluna para destacar diferentes trabalhadores (carpinteiro industrial);</p> <p>-P.6: Vera Lucia, Zé e pica pau, ações de uma entidade beneficente;</p> <p>-P.7: entrega de residência do conjunto c, conclusão do trabeiro de uma sub-empreitera (COEPE);</p> <p>-P.8: votação para melhor companheiro (Setor de Aposentadoria e Fiscalização), esporte;</p>	
<p>ANO I - Nº 16 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 18 DE outubro DE 1978</p>	<p>-Edição toda destinada ao desvio do rio;</p> <p>-Texto sobre o curso do rio (membros da redação);</p> <p>-Texto sobre o desvio do rio;</p> <p>-Profissionais que fazem parte da itaipu;</p> <p>-Visitas importantes para participarem do desvio, Festa do Desvio com shows;</p> <p>-Esporte: Torneio Integração: Desvio do Rio;</p> <p>-festival de música;</p> <p>-Vera Lúcia escreve</p>	<p>EDIÇÃO COMEMORATIVA (DESVIO DO RIO PARANÁ)</p> <p>-Já na capa é possível observar um pequeno texto sobre os minutos antes da explosão para o desvio do Rio, com uma grande imagem aérea sob a futura barragem.</p> <p>-Texto sobre o curso do rio (membros da redação): Henry López e José Melquíades Ursi (crônica em homenagem a todos os operários anônimos - literalmente uma entrevista com alguns operários anônimos sobre a construção. "A conclusão definitiva: todo anônimo em sua função, defende a dignidade de seus instrumentos de trabalhos. O produto da edição de todos eles é exato: sem os Anônimos não haveria canal e nem desvio." - exaltando os trabalhadores;</p> <p>-Texto sobre o desvio do rio: como será feito o desvio e como funciona o e suas vantagens; sobre os números de escavação, concreto e área de escavação (toda justificativa para uma obra desse tamanho);</p> <p>-Profissionais que fazem parte da itaipu: vida e a trajetória profissional de alguns dos principais diretores deste empreendimento Inédito no campo da engenharia mundial, são eles: General José Costa Cavalcanti (diretor geral da itaipu binacional), EngQ Enzo Debernardi, Diretor Adjunto</p>

	(poema);	da Itaipu Binacional e EngQ Gabriel Paes de Carvalho, Diretor Presidente da UNICON; e mais uma página de engenheiros da UNICON e CONEMPA. -Esporte: Torneio Integração: Desvio do Rio: “O torneio faz parte das solenidades alusivas ao Desvio do rio Paraná”; -Vera Lúcia escreve: enaltece os operários no trabalho do desvio do rio. NÃO TEVE CHARGE DO ZÉ E PICA-PAU.
ANO I - Nº 17 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 9 DE novembro DE 1978	-Desvio do rio; -Conscientização de trânsito; -texto de José Melquíades Ursi; -Olimpíada Conempa 78; -Vera Lucia; -Grama plantada no conjunto habitacional C, anúncio dos dias de visitas (daqueles que trabalham, aqueles que não; -P.6: Zé e Pica-Pau e texto sobre uso de cinto de segurança ao dirigir; ganhadores dos “Melhores Companheiros”; participantes recebem os certificados pelo curso de espanhol; -Festa do desvio; -Eleições presidenciais 1978 (onde votar); futebol.	-Desvio do rio: pessoas importantes no momento “Foi um notável espetáculo festejado com palmas e sorrisos pelos assistentes que se encontravam no Canteiro de Obras”; rumo aos próximos passos da barragem; -Conscientização de trânsito: quase em todos as edições há a conscientização com a proteção no trabalho e redução de velocidade “A Campanha de trânsito, visando a conscientização dos motoristas, começa a produzir seus frutos”. -Texto de José Melquíades Ursi: sobre a felicidade de todos que assistiam as explosões do desvio do rio; -Vera Lucia: canções de funcionários que remetem a itaipu: “A UNICON, baseada nesse potencial. resolveu revelar valores e criou o” Iº Festival da Música Popular do Barrageiro”;
ANO I - Nº 18 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 25 DE novembro DE 1978	-Andamento da obra; -Texto de José Melquíade Ursi; -Coluna para destacar diferentes trabalhadores (zeladores);	-Andamento da obra: “novo recorde para o lançamento de concreto”; construção da barragem (sempre com números exorbitantes para justificativa da grande obra); concretagem da barragem lateral direita; -Texto de José Melquíade Ursi: relógio do ponto, preocupação com o horário para poder trabalhar; -p.6: segurança no trabalho traz além, da charge do Zé e Pica pau, sempre um texto abaixo da charge, nesta edição

	<p>-Votação para “Melhor Companheiro” (Setor de Administração geral);</p> <p>-P.6: teatro no canteiro de obras, Zé e Pica-pau, SENAI com cursos profissionalizantes, Vera Lucia;</p> <p>-programa de saúde na margem direita;</p> <p>-Esporte;</p>	<p>começa assim: “Brincar com fogo é fogo Criança não sabe disso. Você sabe, mas finge não saber ou não se Importa muito.”</p> <p>-No poema de Vera Lúcia, o título está em guarani, não só seu texto mas muitos outros apresentam essa característica como homenagem a região, mas ao mesmo tempo não se informa o desastre humano que a barragem fez com essa população;</p> <p>-Programa de saúde na margem direita: "Preservar a saúde de todos os trabalhadores ligados à construção da Barragem e o bem-estar geral de seus familiares, é nosso principal objetivo. Para tal fim, foi elaborado um programa de saúde que compreende a assistência médica integral a todo o contingente populacional formado por funcionários e dependentes da Itaipu, Conempa e Unicon". Estas foram as primeiras declarações prestadas pelo Dr. Alberto Echeverria, Superintendente de Saúde da Conempa que, gentilmente, nos proporcionou outros dados referentes à prestação de serviços na Margem Direita.” cuidado com os trabalhadores, com seu bem-estar; Pediatra famoso da época conversa com os trabalhadores sobre os cuidados com as crianças;</p> <p>-Esporte: festival de atletismo, arte marciais (judô e caratê);</p>
<p>ANO I - Nº 19 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 14 DE dezembro DE 1978</p>	<p>-Escavadeira Bucyrus;</p> <p>-Histórias de barrageiros;</p> <p>-Festividades de fim de ano;</p> <p>-Visitas à obra;</p> <p>-Texto de José Melquíades Ursi;</p> <p>-Hobbies de um dos trabalhadores;</p> <p>-Plantio em uma horta em uma casa de meninas carentes;</p> <p>-Escola do canteiro;</p> <p>-Vencedores de Melhores Companheiros;</p> <p>-Coluna para destacar diferentes trabalhadores (guindasteiro);</p> <p>-História de barrageiro;</p>	<p>-Texto de José Melquíades Ursi: sobre um trabalhador que recebe a notícia que a mulher está no hospital e vai até lá, quando vai para casa se arrumar para o trabalho, um carro com a secretária do setor vai buscá-lo em casa e sua filha acha um máximo e só fica feliz quando isso acontece, antes estava triste que seu pai ia voltar a trabalhar;</p> <p>-Escavadeira Bucyrus: sobre a escavadeira ocupa uma página com informações de uso, de características;</p> <p>-História de barrageiro: um dos trabalhadores ficou 35 anos sem ver o irmão achando que já havia falecido “Em 1943, fim da última Guerra Mundial, sol de coisa e perdi todo o contato com minha família. Nossas vidas tomaram rumos diferentes. José era apenas uma criança, e, logicamente, não poderei reconhecê-lo, Nunca mais o vi.”;</p> <p>-Distribuição de presentes de natal: “A UNICON distribuir presentes de Natal aos dependentes - entre 0 1 a 12 anos - - de seus empregados, em todos os Conjuntos Habitacionais das Margens Direita e Esquerda, entre os dias 15 e 20 do mês em curso.”</p> <p>-Esporte: torneio de dominó, torneio de futebol de campo.</p> <p>-Projeto itaipu: UNICON recebeu unidade móvel do projeto itaipu: “O equipamento integra o chamado Projeto Itaipu, programado pelo Ministério do Trabalho, para atender às necessidades de treinamento técnico no Canteiro de</p>

	<p>-Zé e pica-pau e cuidado no trânsito; -Distribuição de presentes de natal; -Esporte; -Projeto itaipu;</p>	<p>Obras, especificamente no área de maquinaria diesel, com o que se beneficiarão os empregados da UNICON, selecionados e indicados para os vários cursos, através do 'Centro de Treinamento.'</p>
<p>ANO I - Nº 20 - CANTEIRO DE OBRAS DE ITAIPU, 23 DE dezembro DE 1978 (ÚLTIMA EDIÇÃO DO ANO)</p>	<p>-Texto de Henry López (membro da redação); -Decorações de natal pelos escritórios; -Texto de José Melquíades Ursi; -Acidentes de trabalho em 1978; -Papai Noel nas vilas residenciais; -Visão dos trabalhadores sobre o natal; -Brinde de fim de ano; -Sobre o concurso de desenho e mensagens mencionados na edição anterior (melhores textos e o melhor desenho);</p>	<p>EDIÇÃO COMEMORATIVA (NATAL) -Texto de Henry López (membro da redação): intitulado como "Itaipu: presépio do operário", o texto agradece a todos pelo ano: "A todos pois leitores e colaboradores, nós sincero reconhecimento de gratidão a que juntamos nossos augúrios de um feliz Natal e um venturoso ano novo. a efusiva a expressão deste desejo a de se repetir se Deus quiser, em cada abraço quinzenal do ano de 1979. até lá."; -Texto de José Melquíades Ursi: "Natal: Ele nasceu, falou e disse" vários versículos com a fala de Cristo. "Feliz Natal, barrageiro! Bom 1979 para você! Você merece, porque fez de Itaipu sua resposta de amor." -Ao invés de Zé e Pica-pau, higiene e segurança do trabalho falam sobre os índices de acidentes de trabalho nesse ano que é o menor de todos. "o bom velhinho está morrendo atrás de um número: 1978. Entretanto, para nós da Segurança e Higiene do Trabalho, ele não morrerá jamais porque nunca foi apenas um número. Ser festivamente imortal na lembrança dos barrageiros de Itaipu. país, neste ano, alcançamos o menor Índice proporcional de acidentes do Brasil." "Se os números obtidos tivessem sido filhas bastardos do acaso, não teríamos motivos para tanta alegria. Em 79 poderíamos não contar com a mesma sorte e então os acidentes de trabalho aumentariam acusadoramente e a nossa euforia seria espezinhada pelo ridículo da contradição. Quem garante que se fez segurança em Itaipu, em 1978, não são os números, mas sim a própria contemplação do homem que trabalha na obra". -Visão dos trabalhadores sobre o natal: vários depoimentos sobre o natal por funcionários, uma das esposas, morador dos conjuntos habitacionais, morador do alojamento, esposa de barrageiro; -Brinde de fim de ano: a página 5 mostra os momentos de confraternização pela passagem de natal e ano novo (jantar entre a diretoria da Itaipu, Unicon e Conempa; funcionários da secretaria geral; funcionários do setor de bem-estar; funcionários da margem esquerda); -Sobre o concurso de desenho e mensagens mencionados na edição anterior (melhores textos e o melhor desenho): "Na realidade, desejaríamos publicá-los todos porque fizeram por merecer; porém pelo caráter competitivo do</p>

		concurso, tornamos públicos somente aqueles que, a critério dos jurados, mais se destacaram por sua criatividade e conteúdo e cujos autores apresentaremos em nossa próxima edição, Por outro lado, agradecemos e felicitamos os demais participantes”;
--	--	---